

UNIVERSIDADE VILA VELHA - ES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SEGURANÇA PÚBLICA

**SEGURANÇA PÚBLICA E COMBATE AOS HOMICÍDIOS NO
MUNICÍPIO DE SERRA: UM ESTUDO SOBRE OS BAIROS FEU
ROSA E VILA NOVA DE COLARES**

RAFAEL SANT'ANA REIS

VILA VELHA
NOVEMBRO / 2016

UNIVERSIDADE VILA VELHA - ES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SEGURANÇA PÚBLICA

**SEGURANÇA PÚBLICA E COMBATE AOS HOMICÍDIOS NO
MUNICÍPIO DE SERRA: UM ESTUDO SOBRE OS BAIROS FEU
ROSA E VILA NOVA DE COLARES**

Dissertação apresentada à Universidade Vila Velha, como pré-requisito do Programa de Pós-graduação em Segurança Pública, para a obtenção do grau de Mestre em Segurança Pública.

Orientadora: Profa. Dra. Maria da Penha Smarzaró Siqueira.

RAFAEL SANT'ANA REIS

VILA VELHA
NOVEMBRO / 2016

Catálogo na publicação elaborada pela Biblioteca Central / UW-ES

R375s Reis, Rafael Sant'Ana.
Segurança Pública e combate aos homicídios no município de Serra: um estudo sobre os bairros Feu Rosa e Vila Nova de Colares. / Rafael Sant'Ana Reis. – 2017.
98 f.: il.

Orientadora: Maria da Penha Smarzo Siqueira.
Coorientador: Pablo Silva Lira.
Dissertação (mestrado em Segurança Pública)
Universidade de Vila Velha, 2017.
Inclui bibliografias.

1. Segurança Pública. 2. Criminologia. 3. Polícia.
I. Siqueira, Maria da Penha Smarzo. II. Lira, Pablo Silva.
III. Universidade Vila Velha. IV. Título.

CDD 363.3

RAFAEL SANT'ANA REIS

**SEGURANÇA PÚBLICA E COMBATE AOS HOMICÍDIOS NO
MUNICÍPIO DE SERRA: UM ESTUDO SOBRE OS BAIRROS FEU
ROSA E VILA NOVA DE COLARES**

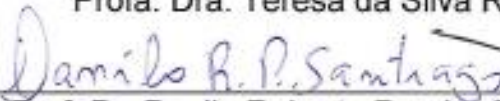
Dissertação apresentada à
Universidade Vila Velha, como pré-
requisito do Programa de Pós-
Graduação em Segurança Pública,
para obtenção do grau de Mestre
em Segurança Pública.

Aprovada em 24 de novembro de 2016.

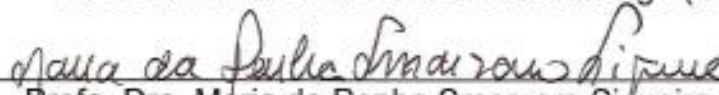
Banca Examinadora:



Profa. Dra. Teresa da Silva Rosa (UUV)



Prof. Dr. Danilo Roberto Pereira Santiago (UUV)



Profa. Dra. Maria da Penha Smarزارo Siqueira (UUV)

Orientadora

DEDICATÓRIA

Dedicado àqueles professores que não só passaram pela minha vida, mas que fizeram com que a busca do conhecimento e a paixão por lecionar se internalizassem em mim.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a minha esposa Merielle Soares de Araújo Reis e minha filha Sophia Soares de Araújo Reis, pilares da minha vida que sempre estiveram ao meu lado nessa caminhada acadêmica.

Agradeço aos meus pais, Luiz Pereira dos Reis e Tânia Maria Sant'Ana Reis, por me ensinarem a importância dos estudos na vida, valor que passarei aos meus filhos, e aos seus filhos.

Agradeço aos amigos Me. Bruno Cardoso Portela e Me. Fabrício Borlot Soares, sempre presentes e companheiros da vida acadêmica e pessoal.

Agradeço aos professores e orientadores Profa. Dra. Maria da Penha Smarzaró Siqueira e Me. Pablo Silva Lira, por serem a luz para o meu conhecimento nessa jornada para me tornar um Mestre.

Por fim, agradeço a todos os homens e mulheres do Batalhão de Missões Especiais da PMES, honrados profissionais com quem tenho orgulho de trabalhar nos últimos cinco anos. Vocês fazem a diferença nessa instituição.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. O PERFIL SOCIAL DO MUNICÍPIO DA SERRA	15
2.1 CARACTERÍSTICAS SOCIOURBANAS	15
2.2 OS BAIRROS FEU ROSA E VILA NOVA DE COLARES.....	22
3. A DINÂMICA DA CRIMINALIDADE VIOLENTA URBANA	28
3.1 UMA COMPREENSÃO DO FENÔMENO	28
3.2 A QUESTÃO DA VIOLÊNCIA NO MUNICÍPIO DA SERRA.....	33
3.3 VIOLÊNCIA NOS BAIRROS DE FEU ROSA E VILA NOVA DE COLARES.....	37
4. AÇÃO DO PODER PÚBLICO FRENTE A QUESTÃO DA CRIMINALIDADE VIOLENTA NOS BAIRROS DE FEU ROSA E VILA NOVA DE COLARES	44
4.1 POLÍTICAS DE SEGURANÇA PÚBLICAS	44
4.1.1 Territórios de Paz	48
4.1.2 Estado Presente	56
4.2 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	60
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	68
REFERÊNCIAS	70
APÊNDICE	75
ANEXO	93

RESUMO

REIS, Rafael Sant'Ana, Me., Universidade Vila Velha – ES, agosto de 2016. **Segurança Pública e combate aos homicídios no município de Serra: um estudo sobre os bairros Feu Rosa e Vila Nova de Colares.** Orientadora: Dra. Maria da Penha Smarzaró Siqueira. Co-orientador: Me. Pablo Silva Lira.

O presente estudo visa analisar a atuação dos policiais militares do Batalhão de Missões Especiais (BME) nos bairros Feu Rosa e Vila Nova de Colares, no município de Serra-ES, de 2010 até 2015, de acordo com a política de Segurança Pública do período, principalmente no que tange a contribuição dessa atuação no comportamento dos índices de homicídios locais. Procuramos investigar se houve diminuição dos índices de homicídios e em que medida a presença desses policiais contribuiu para o êxito, ou não, na diminuição desses índices, nos horários e locais em que foram empregados. Como objetivo buscamos analisar a dinâmica dos homicídios, confirmando ou não, se a presença desse grupamento de policiais contribuiu para tal escopo. Como procedimento metodológico priorizamos um cruzamento dos dados de homicídios por arma de fogo relacionados com tráfico de drogas, tendo como fontes a Delegacia de Homicídios e Proteção à Pessoa, a Gerência de Estatísticas e Análise Criminal da Secretaria de Estado de Segurança Pública - GEAC/SESP e a base nacional do SIM/DATASUS, bem como com os dados dos Relatórios de Serviço, do BME, nos quais constam os horários e locais de atuação. Como resultado podemos destacar que a presença desse grupo de policiais especializados, nos territórios estudados, contribuiu de forma significativa na redução dos índices de homicídios, correspondendo ao foco das políticas públicas de segurança do estado.

PALAVRAS-CHAVES: polícia, criminologia, prevenção, segurança pública.

ABSTRACT

REIS, Rafael Sant'Ana, M.Sc., Universidade Vila Velha – ES, August 2016. **Public Security and fight against homicides in Serra municipality: a study about the neighborhoods Feu Rosa and Vila Nova de Colares.** Advisor: D.Sc Maria da Penha Smarzaró Siqueira. Co-advisor: M.Sc Pablo Silva Lira.

This study aims to analyze the performance of the military police battalion of Special Missions (BME) in the neighborhoods Feu Rosa and Vila Nova de Colares, in the city of Serra-ES, 2010 to 2015, according to Public Security policy period , especially regarding the contribution of these activities in the behavior of rates of local murders. We investigated whether there was decrease in homicide rates and to what extent the presence of these officers contributed to the success, or not, to decrease these rates, the times and places in which they were employed. Aim we analyze the dynamics of homicide, confirming or not, the presence of this police grouping contributed to such scope. As methodological procedure prioritize a cross of firearm homicide data related to drug trafficking, having as sources the Police Homicide and Protection of Persons, the Statistics Management and Analysis Criminal State Public Security Secretariat - GEAC / SESP and the national base of SIM / DATASUS, as well as data from service reports, the BME in which contains the schedules and performance venues. As a result we can highlight the presence of this group of specialized police in the studied territories, contributed significantly in reducing homicide rates, corresponding to the focus of state security public policy.

KEY WORDS: police, criminology, statistics, prevention, safety.

1. INTRODUÇÃO

A realidade social do estado do Espírito Santo quando se trata de índices de homicídio, principalmente na Região Metropolitana de Vitória, demanda uma grande atenção em virtude dos altos números que expressam a violência urbana. Diante desta mazela social o Governo estadual apresentou à população capixaba, no período de 2010 a 2015, programas de segurança pública, que visavam reforçar o exercício do direito à cidadania das pessoas, moradoras de aglomerados urbanos periféricos, com foco maior em territórios conhecidos como "de risco" com alto grau de vulnerabilidades sociais. As ações governamentais, com atribuição mais específica da Secretaria de Segurança Pública do Espírito Santo (SESP), se voltaram para o enfrentamento da violência objetivando a redução dos índices de homicídios nessas regiões.

Neste contexto a Polícia Militar (PM) e a Polícia Civil (PC) desencadearam diversas ações para alçar o escopo de redução de homicídios. Mais especificamente, a Polícia Militar lançou mão de seu efetivo especializado para apoiar as unidades policiais militares com responsabilidade territorial, os Batalhões de Polícia Militar (BPM), determinando o aumento de policiais empregados em patrulhamento motorizado nos horários de maior ocorrência de homicídios, conforme o Mapa do Crime, produzido pela própria Gerencia de Estatísticas e Análise Criminal (GEAC) da SESP, indicava.

O aumento do número de policiais empregados pautou-se em uma doutrina de prevenção criminal através da presença policial, atuando como fator inibidor da ação delituosa, contemplando tanto escopos de segurança objetiva (ausência de crime) quanto de segurança subjetiva (percepção psicológica da ausência de crime / sensação de segurança).

Dentre os programas de segurança pública apresentados no período que referenciamos como nosso marco temporal, priorizamos em nossa análise o

Programa Estado Presente em Defesa da Vida. O Programa Estado Presente estava estruturando em três linhas de ações prioritárias: infraestrutura, proteção social e proteção policial, sendo relevante a citação desta última:

b) Proteção Policial: consiste no desenvolvimento de estratégias específicas para cada organização policial com foco na defesa da vida. Cada uma das agências policiais prepara seu planejamento e executa as ações tendo por parâmetros a identificação de homicidas e traficantes, a realização de operações periódicas para cumprimento de mandados judiciais, o mapeamento de locais de risco e pontos de venda de drogas e circulação de armas de fogo, o monitoramento de indivíduos de alto risco social custodiados no sistema prisional, a elaboração de planos específicos para patrulhamento das áreas de risco, o reforço de pessoal e de equipamentos para as estruturas dedicadas ao combate aos homicídios. (FAJARDO; BARRETO; FIGUEIREDO, 2014:10)

O Programa exerceu foco sobre bairros que apresentavam números elevados de homicídios, dividindo-os em aglomerados. Nesta perspectiva delimitamos como referência espacial neste trabalho os bairros Feu Rosa e Vila Nova de Colares, ambos atendidos pelo programa.

Os bairros Feu Rosa e Vila Nova de Colares, ambos localizados no município de Serra, são vizinhos e apresentam características semelhantes em sua composição geoespacial, além de índices de criminalidade violenta também parecidos, sendo alvos de inúmeras políticas de segurança pública ao longo dos anos, fatores que levaram a sua escolha como referência de estudo em nossa pesquisa.

Os dois bairros juntos formam o aglomerado da Grande Feu Rosa, que possui registro histórico de altas taxas de homicídios no município de Serra, o que destaca a importância da existência de dinâmica de enfrentamento a violência própria para a região, e, conseqüentemente, facilita o estudo acadêmico sobre o emprego e eficácia, ou não, das políticas públicas empregadas.

Ao longo da dissertação observamos dados estatísticos sobre homicídios cometidos com utilização de arma de fogo, tendo como motivação aparente o conflito decorrente do tráfico de drogas na região, visando uma resposta a

problemática que constitui o eixo de nosso objeto de estudo, assim formulada: *"Em que medida a presença de policiais do Batalhão de Missões Especiais, auxiliando os demais militares que já atuam na região dos bairros Feu Rosa e Vila Nova de Colares, no período de 2010 a 2015, contribuiu na diminuição, ou não, dos índices de homicídios relacionados ao tráfico de drogas?"*.

Inicialmente, nossa pesquisa partiu da hipótese, de que a presença do efetivo especializado do BME teria contribuído para a dinâmica de redução de homicídios nos bairros Feu Rosa e Vila Nova de Colares na medida em que o número de ocorrências de homicídios relacionados ao tráfico era menor, ou quase inexistente, quando comparado ao número de ocorrências nos períodos em que esses policiais não estavam presentes.

Tal entendimento parte de uma percepção empírica, mas também tem fundamentação baseada na análise, preliminar e superficial, dos índices de homicídios, em âmbito geral, do município de Serra, que vem diminuindo, de forma geral, desde 2010 até 2015.

Pode-se confirmar essa diminuição no Espírito Santo como um todo com as informações repassadas pelo próprio Secretário de Segurança do Estado do Espírito Santo, André de Albuquerque Garcia, em entrevista ao Sítio de notícias ES HOJE, em 02 de julho de 2015, com base em dados produzidos pela GEAC/SESP.

No primeiro semestre de 2015 ocorreu uma diminuição de 15% dos casos de homicídios se comparados com o mesmo período de 2014. Em 2009 a taxa de homicídios era de 58 (para grupo de 100 mil habitantes), e passou para 37 homicídios (para cada grupo de 100 mil habitantes) em 2015 (até o fim do 1º semestre), sendo a menor taxa de homicídios nos últimos 25 anos.

No município de Serra, segundo dados do SIM/DATASUS, no ano de 2010 ocorreram 363 mortes por agressões (homicídios), em 2011 ocorreram 376, já em 2012 foram 354 e em 2013 um total de 367. Os dados de 2014 do SIM/DATASUS ainda não foram divulgados, mas segundo os dados da SESP-

ES, em 2014 ocorreram 345 homicídios. Verifica-se que nessa série de 05 anos houve uma redução, quando comparados os dados de 2010 e 2014, da ordem de 5%.

O Portal de Notícias G1 visitado em 04 de maio de 2016 destaca em 17.06.2015 dados apresentados pela SESP-ES, mostrando que no 1º semestre de 2015 foram registrados na Serra 167 homicídios, sendo que em 2014 foram 172, significando uma redução de 3% no período. Esses dados reforçam o sentido de nossa indagação nesta pesquisa, na medida em que apontam para o fato de que a atuação do batalhão de missões especiais contribuiu na redução dos índices de homicídio nos bairros estudados.

Na busca por uma resposta que atendesse nossa indagação conduzimos nossa pesquisa no sentido de identificar quantas pessoas foram presas por porte ilegal de armas de fogo, bem como quantas pessoas foram presas por tráfico de drogas.

Tratando-se do encaminhamento metodológico, nos apoiamos no método explicativo como instrumento para compreensão e análise das questões em foco, com uma articulação entre o debate teórico-conceitual fundamentada em uma pesquisa bibliográfica e os dados levantados nos documentos oficiais das seguintes fontes:

- Relatórios de Serviço do BME, nos quais constam os dias e horários em que os policiais dessa unidade estiveram presentes nos bairros estudados, quantidades de armas apreendidas e pessoas detidas;
- Dados estatísticos de homicídios produzidos pela GEAC/SESP;

Assim, nosso procedimento metodológico se conduziu em uma abordagem qualitativa e quantitativa com cruzamento dos dados numa perspectiva explicativa, conduzindo os nossos objetivos formulados nesta pesquisa. No contexto de nossas questões, organizamos o trabalho em três capítulos, a saber:

No primeiro capítulo tratamos do perfil social do município da Serra, abordando suas características sociais e urbanas, bem como os pilares de sua economia, compreendendo o contexto histórico que influenciou no seu desenvolvimento. Trata-se de entender como ocorreu o povoamento da região para melhor compreender as dinâmicas sociais do município, com ênfase na formação dos bairros Feu Rosa e Vila Nova de Colares.

No segundo capítulo passamos a observar como se comporta a dinâmica da criminalidade violenta urbana, inicialmente através da compreensão do que vem a ser esse fenômeno e como ele está relacionado à questão da violência no município da Serra. Mais uma vez, começamos com a compreensão do município e depois passamos a falar especificamente de cada um dos bairros delimitados na pesquisa.

No terceiro capítulo observamos as ações do Poder Público frente à questão da criminalidade violenta naqueles bairros, através da observação das políticas públicas empregadas, com foco nas ações das polícias militares, passando análise e interpretação dos dados obtidos dos relatórios pesquisados.

Destarte, finalizamos com as considerações finais acerca dos dados obtidos e a interpretação das hipóteses formuladas, do alcance dos objetivos e da resposta a nossa questão problema.

2. O PERFIL SOCIAL DO MUNICÍPIO DA SERRA

2.1 CARACTERÍSTICAS SOCIOURBANAS

A compreensão do atual cenário sociourbano do município de Serra passa por uma análise histórica da sua formação e da forma como ocorreu a ocupação de seus bairros, bem como do contexto nacional e estadual de desenvolvimento e mudança da base econômica, de agrícola para industrial.

De forma resumida podemos dizer que a crise do café, principal produto de exportação da economia nacional, vinculada a Grande Depressão de 1929, mostrou a fragilidade de uma política econômica baseada em monocultura exportadora.

Soma-se a isso a Revolução de 30, que fortaleceu as classes urbanas, levando à ascensão a burguesia, que agora passava a ter grande poder na economia e influenciar na política econômica. Tais afirmações são mais bem traduzidas nas palavras de Siqueira (2010:24):

A crise do café, marcada pela Grande Depressão de 1929, além de comprovar a vulnerabilidade e a inviabilidade da monocultura exportadora como sustentáculo da economia, contribuiu, juntamente com a Revolução de 1930, para fortalecer as classes urbanas, levando assim ao declínio gradual do poder a classe agrária, principalmente os produtores de café. A Revolução de 30, ao traduzir o declínio do latifúndio, marca a ascensão da burguesia ao poder.

O período seguinte de 1930 a 1950 foi caracterizado pelo desenvolvimento de um setor industrial que diversificou a base da economia, voltado para produção de bens de consumo não duráveis, que cresceu com a importação de insumos e novos equipamentos.

Esse novo paradigma da estrutura produtiva e expansão social industrial foram seguidos por um processo de urbanização e de novos mercados para os

agricultores, voltado para a produção de alimentos, consolidando um modelo mercantil voltado para a substituição de importações.

Houve grandes avanços na economia nacional, sustentados pelo apoio governamental através de sua política econômica e do setor empresarial privado, estes importando equipamentos para aumentar a produção e investindo em outras atividades de produção interna. O governo também se baseou em uma política direta de investimentos no setor industrial petrolífero.

Diante das ações expostas ocorre uma grande modificação do cenário econômico e industrial nacional:

Transferem-se para o Brasil, em ritmo acelerado, filiais de grandes empresas multinacionais, que aqui vão ocupando os ramos industriais mais dinâmicos, e, juntamente com algumas empresas nacionais, modifica rapidamente a estrutura do parque industrial, influenciando decisivamente sobre o futuro da sociedade brasileira, em nível regional. Observa-se um amplo desenvolvimento do setor produtor de bens de produtos duráveis, com produção em larga escala e tecnologia moderna, a par de um crescimento parcial mais expressivo do setor de insumos e equipamentos. (SIQUEIRA, 2010:25)

Entretanto, esse processo de expansão começa a apresentar problemas. O setor público ficou responsável por investimentos no âmbito de novas infraestruturas capazes de sustentar o crescimento industrial do grande capital estrangeiro, os quais exigiam grandes mobilizações de capital. Conjuntamente, a economia passa por um processo de recessão, no qual não se sustenta mais o modelo baseado na expansão da indústria de bens duráveis, somado a aumento das reivindicações populares, luta salarial e desejo de reformas.

As colocações de Brum (1984) são importantes para melhor compreensão desse cenário de transformação:

No período de 1961-1964 a nação se percebe cada vez mais envolvida numa crise global... Aumentam as apreensões dos grupos econômicos e das classes empresariais diante do difícil quadro econômico. As camadas assalariadas tornam-se mais agressivas nas suas reivindicações por melhorias salariais. A linha nacionalista do governo, contrária ao capital estrangeiro

monopolista, e a política externa buscando maior distanciamento em relação aos Estados Unidos da América e uma ação independente aos dois centros do poder (EUA e URSS) que bipolarizaram o mundo suscitam suspeitas nos centros decisivos de Washington, que passam a acionar seus mecanismos para desestabilização econômica do governo Goulart ao mesmo tempo que detectam e estimulam aliados internos contrários à linha política em questão. (BRUM, 1984:75)

Eis que no final da década de 1960 a economia do país passa por uma nova transformação, com o início de uma acelerada expansão, período historicamente conhecido como “milagre brasileiro”, marcando um novo ciclo conjuntural, no qual a economia cresce para atender a interesses do mercado externo. (SINGER, 1977)

É nesse cenário que passamos a observar as grandes mudanças na economia do Espírito Santo, e conseqüentemente no município da Serra, bem como na composição de sua sociedade. Entretanto, é preciso entender o processo de formação do município para melhor compreender as dinâmicas sociais advindas dessas relações econômicas.

Historicamente, a Serra teve o início de seu povoamento marcado pela presença de padres jesuítas que nos anos de 1555 levaram para seu território índios Temiminós do grupo Tupi oriundos do Rio de Janeiro.

A história do município da Serra registra que no início da colonização o Chefe dos Temiminós, Maracajaguaçu, e o padre jesuíta Brás Lourenço em 08 de dezembro de 1556 terminaram a obra da atual Igreja de Nossa Senhora da Conceição e fundaram a Aldeia de Nossa Senhora da Conceição da Serra, que foi tomando forma lentamente nos princípios da cultura indígena sob orientação dos padres jesuítas. Nesses princípios foram estabelecidas as bases da ocupação da região que originou a cidade da Serra, que assim ficou denominada em razão da grandiosa elevação rochosa que se apresenta de forma magnífica na região se assemelhando a uma cadeia de montanhas, constituindo uma serra (Câmara Municipal da Serra, 2016).

De predominância rural, a Serra teve a economia impulsionada inicialmente com a tradicional plantação de cana-de-açúcar, expandindo ao longo do tempo o plantio de abacaxi e banana, marcando a estrutura fundiária da região em pequenas propriedades que predominaram até meados da década de 1960, quando um novo traçado socioeconômico desponta no Espírito Santo alterando o antigo perfil dos municípios que davam forma a região da Grande Vitória, atingindo de forma decisiva o município da Serra.

Além da área rural, onde estavam concentrados 63% da população até o fim de 1960, o município se constituía da sede (também comercialmente inexpressiva), e de alguns aglomerados próximos à rodovia (BR 101)¹ que se estendiam da região próxima de Vitória (Carapina), em direção ao balneário de Jacaraípe. Alguns loteamentos irregulares no perímetro urbano de Carapina, pequenos poucos bairros próximos à sede e também das regiões das praias, que, além de balneários, até então eram caracterizados como áreas de pescadores (SIQUEIRA, 2010, p.107).

Na trajetória do desenvolvimento socioeconômico do Espírito Santo a cafeicultura marcou uma longa época como único produto que estruturava a produção agrícola e o movimento exportador do estado. A partir da década de 60 o processo de modernização da economia, iniciado com a política nacional de erradicação dos cafezais representou um divisor de águas na configuração dos municípios que constituíam a região da Grande Vitória. O município da Serra acompanhando as mudanças que atingiam o estado a partir dos anos 60 teve sua ocupação espacial acentuada entre as décadas de 1960 e 1980, com o grande fluxo migratório de pessoas vindas do interior do estado, diante da crise que prevalecia no setor agrícola. Crise que expulsava a população que sem alternativa no campo, se direciona para a Região da Grande Vitória²,

¹ Rodovia que liga o Espírito Santo à divisa da Bahia pelo litoral norte.

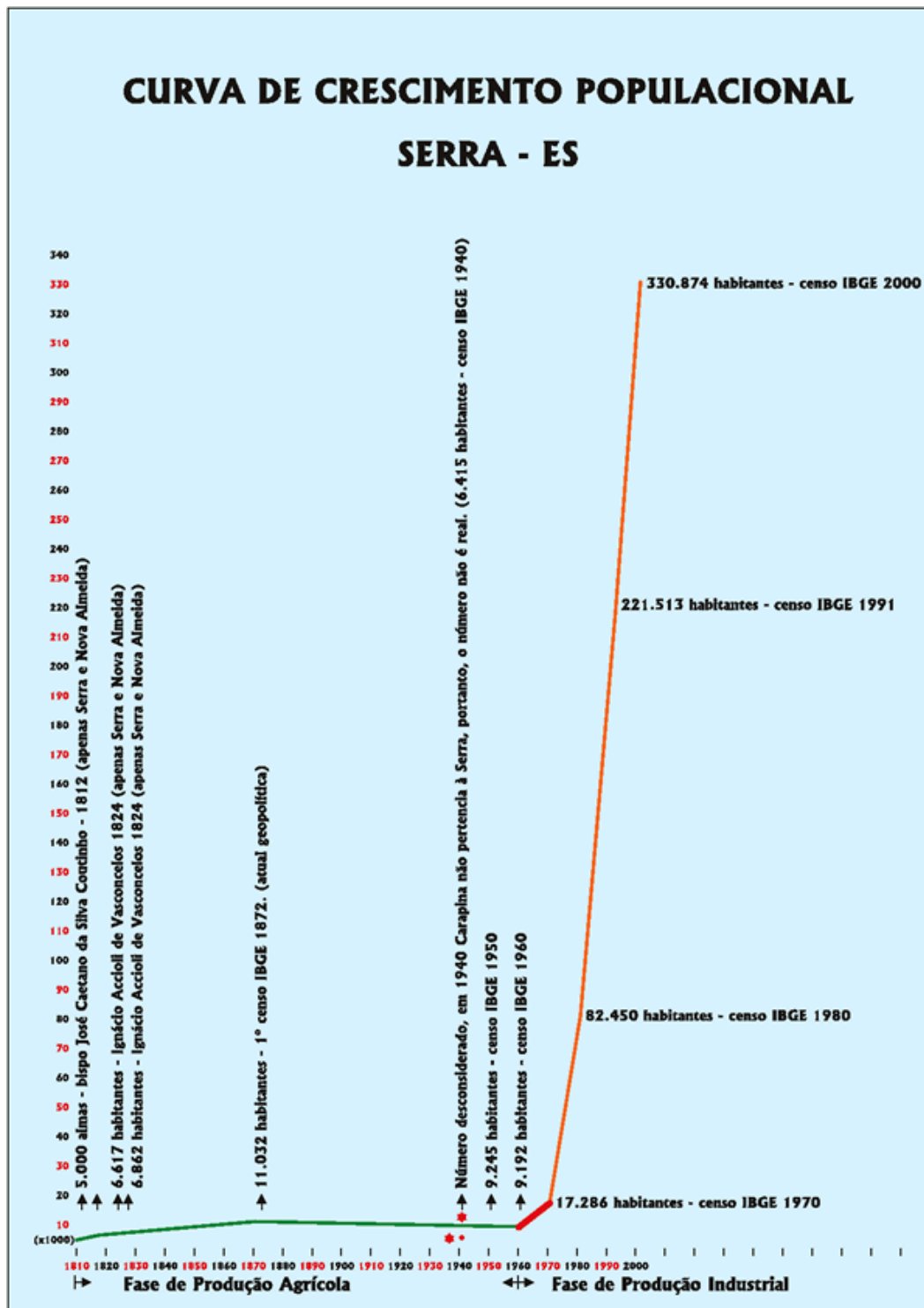
² Até a criação da Região Metropolitana de Vitória em 1995, o termo era Região da Grande Vitória integrada por quatro municípios: Vitória, Vila Velha, Cariacica, Serra e Viana, constituída pela Lei Complementar estadual 58, de 21.02.1995. Posteriormente modificada em 1999 e 2001, quando incorporou, respectivamente, os municípios de Guarapari e Fundão, passando a se chamar RMGV - Região Metropolitana da Grande Vitória. Instituto de apoio à pesquisa e ao desenvolvimento Jones do Santos Neves. Região Metropolitana da Grande Vitória. Histórico Institucional. Vitória: 2001. p. 3 Disponível em: www.ijsn.es.gov.br. Acesso em 18 de julho de 2016.

diante das oportunidades de trabalho que despontavam com a expansão das atividades industriais e crescente urbanização (Câmara Municipal da Serra, 2016).

Dados do IBGE atestam que na década de 1960 a Serra congregava uma população de 9.192 habitantes. Com o início de investimentos na área industrial houve uma mudança do perfil urbano, a região conhecida como distrito de Carapina sofre um acentuado processo de crescimento, contribuindo muito para as transformações ocorridas posteriormente no município diante [...] "dos impactos recebidos por esse território a partir da implantação dos grandes projetos industriais" (FIOROTTI, 2014:23).

Em 1963 foi iniciada a construção do Porto de Tubarão e em 1969 o Centro Industrial de Vitória I (CIVIT I), empreendimentos que contribuíram para elevar a população a um total de 17.268 habitantes, na década de 1970. Em 1976 começou a construção da Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST), o que gerou ou aumento populacional, chegando o município a contar, durante a década de 1980, com uma população de 82.450 habitantes (Câmara de Vereadores da Serra, 2016).

Figura 01 – Curva de Crescimento Populacional da Serra



Fonte: Câmara de Vereadores da Serra. História do Município da Serra. Serra, 2016

Na Figura 01 pode-se observar a Curva de Crescimento Populacional do Município da Serra, destacando-se o auge a partir da década de 1960, tendo como marco a mudança da Fase de Produção Agrícola para a Fase de

Produção Industrial, acentuado ainda mais, a partir da década de 1970, na qual houve o início da construção da antiga Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST), que a partir de junho de 2006 através de uma fusão com a Mittal Steel passou a se chamar Arcelor Mittal.

Entretanto, a oferta de mão de obra era muito elevada e o setor industrial da economia não conseguiu absorver a totalidade da mão de obra disponível, levando vários trabalhadores a desenvolverem atividades informais ao redor do espaço urbano (SIQUEIRA, 2010).

A maior parte desta grande oferta de mão de obra estava direcionada para atender os interesses da construção civil e também de empresas, e o grande número de trabalhadores disponíveis contribuía para a desvalorização dos salários, e facilidades na substituição dos empregados.

Neste cenário a remuneração dos empregados se mantinha muito baixa não criando condições de promover uma melhor qualidade de vida para essa camada da população, que permanecia em situação de pobreza. A falta de acesso aos bens de serviço, a carência de infraestrutura, de atendimento público e de habitacional, afetavam de forma decisiva a vida das pessoas (SIQUEIRA, 2010). Ainda sobre essa questão Siqueira (2010:131) diz o seguinte:

A própria organização do espaço urbano, da infraestrutura e dos serviços da cidade também determina a qualidade de vida da população. [...] sabemos que a distribuição do acesso a esses bens de serviço, sejam eles individuais ou coletivos, dependem diretamente do poder aquisitivo da população, ou seja, essa questão está interligada à distribuição de renda.

Assim, o acelerado crescimento populacional junto a uma expansão urbana desordenado, ao elevado grau da desigualdade social, a baixa oferta de trabalho e de remuneração, fatores aliados à dificuldade de acesso a bens e serviços e as melhores condições de sobrevivência na cidade, a população da Serra passa a enfrentar problemas sociais de toda ordem, ocasionando uma desestruturação no cotidiano de muitos grupos de pessoas. Grupo que passam

a buscar distintas alternativas no enfrentamento aos problemas estabelecidos. Estes fatores em conjunto intensificaram a segregação e a desigualdade socioespacial, contribuindo para a concentração de conflitos e de vulnerabilidades sociais, bem como para a violência com a elevação dos índices criminais do município (MATTOS, 2011).

Em um curto espaço de tempo a Serra ganhou o status de um dos municípios mais violentos do país e o mais violento da Região Metropolitana da Grande Vitória. Em 2000, uma pesquisa do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA demonstra que,

[...] na classificação dos 23 municípios brasileiros mais violentos, encontra-se a Serra, como a cidade mais violenta do país. Esse dado é reforçado pelo Mapa 4, em que o município se apresenta como o mais violento da RMGV em 2009 (IPEA, apud. MATTOS, 2014:15)

Acompanhando os dados apresentados nos Mapas da Violência nos últimos 15 anos, podemos ver que a Serra permaneceu se mantendo entre os 10 municípios mais violentos do país e um dos mais problemáticos e violentos do estado e da RMGV.

Como forma de apresentar dados demográficos mais atuais sobre o município, pode-se observar as informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), segundo o qual a Serra apresenta área de unidade territorial da ordem de 55.2541 km², para uma população estimada em 2015³ de 485.376 pessoas, ocasionando uma densidade demográfica de 741,85 hab/km², caracterizando uma acelerada e desordenada ocupação do espaço urbano.

2.2 OS BAIROS FEU ROSA E VILA NOVA DE COLARES

³ Estimativa feita pelo próprio IBGE com base nos dados do Censo Demográfico de 2010, no qual apresentava uma população de 409.267 pessoas.

Os bairros Feu Rosa e Vila Nova de Colares foram escolhidos para compor o limite espacial da pesquisa porque apresentam características semelhantes na formação de composição territorial, sendo que também apresentam elevados índices de criminalidade, com dinâmicas parecidas. Os dois bairros em conjunto são conhecidos como aglomerado da Grande Feu Rosa, e as políticas públicas apresentadas para intervirem nos índices criminais desses bairros são as mesmas.

Para um maior entendimento da realidade social desses bairros é preciso uma compreensão histórica visualizando a criação e formação desses aglomerados que ocorreu de forma peculiar.

O bairro Feu Rosa teve sua origem com o surgimento de um Conjunto Habitacional erguido no município da Serra, próximo ao bairro Castelândia, as margens da Av. CIVIT, no início da década de 1980, e sua apropriação teve início em 1985, sendo que o primeiro nome do bairro era Bairro das Flores. A ocupação começou após a ocorrência de uma tragédia que no Morro do Macaco, no município de Vitória, capital do Estado, no qual houve o deslizamento de uma pedra muito grande que em seu trajeto acabou por derrubar várias casas, causando várias vítimas fatais e desabrigando muitas outras. (BORGES, 2009)

Um acidente no Morro do Macaco, em Vitória, quando uma pedra rolou sobre inúmeras casas, apressou o povoamento no local. Sem ter onde morar, os habitantes do morro foram alojados no Conjunto Habitacional que na época era chamado de Bairro das Flores, graças aos entendimentos entre o Governador Gerson Camata e o Prefeito de Vitória, Hermes Laranja. BORGES (2009:183-184).

A tragédia teve grande cobertura dos jornais locais. A localidade que ficava no Alto Tabuazeiro, região do maciço central de Vitória, era habitada por cerca de quatro mil pessoas, sendo que em 15 de janeiro de 1985, uma pedra de aproximadamente 150 toneladas deslizou e causou a morte de 40 pessoas,

deixando 150 feridas, vários desaparecidos e mais de 600 famílias desabrigadas, conforme reportagem da jornalista Carolina Saitt (gazetaonline) ⁴

Figura 02 – Capa do Jornal A Gazeta: a área do deslizamento Morro do Macaco - Vitória 15.01.1985



Fonte: Fonte: Jornal "A Gazeta", 19 de janeiro de 1985.

Figura 03 – Imagem do Deslizamento com vítimas da tragédia em Vitória – 15.01.1985

A GAZETA — VITÓRIA (ES), QUARTA-FEIRA, 19 DE JANEIRO DE 1985 **GERAL — 9**

Fotos Gildo Loyola



Corpo de Bombeiros e aciou os moradores do morro do Macaco temendo novos deslizamentos **Bombeiros e voluntários constataram a existência de muitas crianças entre as vítimas**

Tragédia em Tabuazeiro faz mais de 40 mortos

Fotos Gildo Loyola

Os deslizamentos de pedras em aproximadamente 50 pontos resultaram numa tragédia no morro do Macaco em Tabuazeiro, onde morreram mais de 40 pessoas entre crianças e adultos. Outras 50 ficaram feridas e instaladas em hospitais da Grande Vitória — a maioria no Hospital das Clínicas, em Marapé. Até a noite de ontem, 18 corpos já tinham sido resgatados pelo Corpo de Bombeiros e foram encaminhados ao Departamento Médico Legal — DML.

Desde então, apenas 12 corpos foram identificados por membros do morro do Macaco, que passaram toda a tarde em fila no DML, à espera de alguma pessoa da família. O DML informou também que 13 corpos já foram liberados, restando apenas cinco cadáveres de crianças na faixa de 1 a 10 anos de idade. Um desses está em uma cama e o nome, fato que chocou os policiais da subestância Geral de Polícia Civil.

IDENTIFICAÇÃO

Foram identificados Geraldo Vieira, Alceir Fortunato, Maria Alice dos Santos, Rosa Fortunato e seu marido reformado, Maria Auxiliadora Viana Salles, seus filhos João Viana Salles, Vanessa Viana Salles, Nilton Viana Viana, de 4 anos, Arlinda Costa, Fernando Tonon de Maria Pires Santos.

Foram socorridos no Hospital das Clínicas Eduardo de Sá, a menor Cintia, de 8 meses, Natanael Viana Salles, Samuel, Simone Tonon, Elizabeth Santos Costa, Maria da Glória Tonon, Fabiana Maria Silva, Maria Raimunda da Silva, Maria Santos Costa, Rosiane Bastos Santos, Nelly Bastos Santos, Carlos José da Silva, Fábio José da Silva, de 8 anos, Zenilda Dias Miranda, Jardim Soares de Sousa, Nilson Goelva, Moisanuel de Oliveira, Antônio Jesus Carvalho, Ives dos Santos Costa, Alair Santos da Silva, Rosani Bastos Santos, Antônio Santos Carvalho e Rita Reis de Oliveira.

Atina, Cristiane Bastos Santos, Josefa Rodrigues Araújo, Sônia Costa, Sora Costa, Dary Miranda, Rosália dos Santos e Jovanna Oliveira. Enquanto no Hospital já foram admitidos: Gerusa Santana Vieira, Valdeice Ferreira Costa, Luciana Santos Costa, Ademilson Santana, Walter Fagundes Lima, David Rodrigues Carvalho e Maria do Socorro Andrade.

TRAGÉDIA

85 corpos restantes — todos de crianças —

Era aproximadamente uma hora da madrugada de ontem. Ouvia-se forte estrondo no topo do morro, precedido de um relâmpago. Em princípio, fazia crer que fosse um raião no meio do forte temporal. Não houve tempo para mais nada. Simultaneamente, 500 toneladas de pedras e terra — que compreendiam parte da montanha ontrava — rolou em direção à planície. O saldo, até as 17h40m de ontem, era de 16 mortos, além de uma estimativa de outras 40 a 50 pessoas ainda desaparecidas ou soterradas e 12 gravemente feridas. Muitos gritos, pedidos de socorro ecoaram na

novos deslizamentos poderiam ocorrer, desde 2 ensarada que estava minando as bases de várias pedras de grande e médio portes. Mas, o temporal durou duas horas, aproximadamente, e nada aconteceu.

Entretanto, somente quem viveu a noite de segunda-feira no morro do Macaco pôde relatar toda a dorça da tragédia. Foi o caso de dona Zalmira Tofoli, de 73 anos, e seu marido Frederico Tofoli, de 63 anos, que dormiam sozinhos naquela noite. "Imaginei que fosse um trovão, mas fui obrigada a me levantar com os gritos de muita gente correndo no morro e a notícia de que muitas pessoas tinham

o quintal e laço mandados, e ganho Cr\$ 1 mil por semana".

Charles, segundo contou, soube da tragédia na manhã de ontem, através de um tio e um primo. Embora traumatizado, ele mostrava-se disposto a dizer tudo o que sabia. Disse que, em conversa com seu pai, tomou conhecimento de que, quando do deslizamento da barreira o barraco em que moravam foi logo atingido. "Papai tentou salvar minha irmã Vanessa, segurando ela nos braços e tentando sair por um buraco deixado pela pedra. Minha irmã já estava morta e meu pai recebeu alguns ferimentos".

coronel João Nascimento dos Reis, na madrugada e na parte da manhã, haviam sido resgatados 15 cadáveres e encaminhados ao Instituto Médico Legal, para reconhecimento.

A tarde, quando a chuva cessou um pouco, os trabalhos tiveram prosseguimento. Esse serviço coincidiu com a chegada ao local do governador Gérson Camata, sua mulher, dona Rita, o prefeito Berredo de Menezes e outras autoridades do primeiro escalão governamental. Camata, com os olhos avermelhados, decidiu saber a exatidão até o ponto onde tivesse uma visão nítida do acidente. Antes de seu retorno à parte mais baixa, pôde

Durante todo o dia de ontem, muitos cadáveres foram resgatados e levados para o DML, mas os bombeiros acreditam que há mais gente entre os escombros

No meio da noite, um estrondo e a destruição

Fonte: Jornal "A Gazeta", 19 de janeiro de 1985.

Segundo Dadalto; Rodrigues (2013) ocorreram graves problemas no processo de ocupação, uma vez que o conjunto habitacional do Bairro das Flores foi inicialmente criado para abrigar trabalhadores das indústrias presentes no município, mas a ingerência política na Companhia de Habitação do Espírito Santo (COHAB) deturpou a razão de sua criação.

Ressalta-se que a fundação do bairro Feu Rosa deu-se sob a marca da segregação, portanto o retrato da violência não é um fato conjuntural. Para ele foram deslocados, nos anos de 1980, pela Companhia de Habitação do Espírito Santo (COHAB), centenas de desabrigados do morro do Macaco – localizado na Capital – devido a uma catástrofe ambiental. O argumento era que tal decisão possibilitaria preservar a comunidade de origem, mantendo as pessoas juntas. Destaca-se, também, que o bairro foi construído para abrigar a mão de obra operária para as indústrias instaladas na região.

Contudo, o projeto habitacional não atendeu ao propósito para o qual foi pensado e por motivos variados: o custo do financiamento era alto para a população alvo do projeto, caracterizada por baixa renda; não havia infraestrutura básica nem legalização dos contratos quando foi autorizada a sua posse; muitos invadiram e ocuparam o loteamento sem controle por parte da COHAB e com consentimento do governo local. Além disso, os moradores, despossuídos de infraestrutura básica que deveria ser ofertada pelo Estado, longe do centro urbano, desqualificados para o trabalho nas empresas ali sediadas, ficaram entregues à própria sorte. (DADALTO; RODRIGUES, 2013:5-6)

O bairro era comumente conhecido por Feu Rosa, por conta do nome dado ao Conjunto Habitacional Dr. Pedro Miguel Feu Rosa. Em 1994, após um plebiscito, a comunidade escolheu como nome oficial Bairro Feu Rosa, em detrimento do então Bairro das Flores.

O bairro Vila Nova de Colares surgiu da invasão das terras próximas ao conjunto habitacional de Feu Rosa. Inicialmente previsto como um loteamento para expansão do conjunto habitacional vizinho, devido à ocupação de 1985, muitos parentes de novos ocupantes vislumbraram uma oportunidade de obterem um lugar para morar e também receberem atenção do setor público, neste movimento, além da população carente do município que buscava um espaço para construir um abrigo, também se encontravam incluídos grupos de oportunistas do mundo da pobreza.

Um fato contribui para o entendimento da formação dessa comunidade, apresentado pela equipe do projeto de Diagnóstico Histórico-Sociológico do Plano de Segurança Local, produzido pelo Núcleo de Estudos Indiciários, do Departamento de Ciências Sociais, da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES):

Um agravante maior ocorreu em Vila Nova de Colares durante o Governo Municipal de Adalto Martinelli. Além do fato de sua ocupação ter derivado de uma população de baixa renda advinda de diversos bairros da Serra, no local onde poderiam ser alocados aparelhos públicos, é transformado em um aterro sanitário. Tal processo é profundamente degradador da comunidade e um sinal, simbólico e efetivo, do tratamento social dispensado à comunidade pelos aparelhos públicos municipais. O entorno do aterro sanitário foi completamente esvaziado de famílias com melhor estrutura interna e ocupado com camadas crescentes de famílias cada vez mais pobres, sendo esta uma das áreas de maior vulnerabilidade social da região. Tais exemplos de localização de aterros sanitários e químicos próximos a comunidades fragilizadas já foram evidenciadas por estudos sociológicos americanos, que viram neste processo um meio de fragilização de minorias étnicas. (RODRIGUES et al, 2007:34-5)

Essa identidade entre os bairros permanece se refletindo na dinâmica populacional dessas comunidades que se organizaram em condições de precariedade com uma forte presença da desigualdade social, limitações de infraestrutura e distanciamento do poder público. Fatores que contribuíram para a o agravamento das situações de vulnerabilidades e degradação social, que se reproduziram em um ambiente onde as condições de vida transitam num cenário de incertezas e instabilidades. Essas situações fortaleceram um conjunto de problemas atrelados às carências sociais, econômicas, culturais, psicológicas e materiais de forma geral, criando e alargando espaço para a expansão e o agravamento da criminalidade nestes locais.

3. A DINÂMICA DA CRIMINALIDADE VIOLENTA URBANA

3.1 UMA COMPREENSÃO DO FENÔMENO

O fenômeno da violência ocupa um lugar de destaque em distintos fóruns de debates nas sociedades contemporâneas, tema antigo, que se expressa de diferentes formas e em múltiplas situações no contexto social, principalmente dos centros urbanos, constituindo uma questão social de grande relevância. As sociedades veem presenciando a intensificação deste fenômeno, que se agrava com grande expressividade e naturalidade, promovendo uma situação de ameaça e insegurança nas pessoas, exigindo do poder público novas formas de enfrentamento na busca de ações mais eficazes que possam promover uma maior proteção ao cidadão.

Neste sentido, entender o fenômeno da criminalidade é o primeiro passo na busca por respostas adequadas ao seu enfrentamento, bem como para a elaboração de políticas que possam proporcionar um sentido de proteção, diminuindo a intensidade da insegurança que tomou conta do cotidiano das cidades e dos cidadãos que vivem, habitam e transitam nos centros urbanos.

Entretanto esse entendimento não é uma tarefa fácil, pois a violência apresenta vários aspectos problemáticos das relações interpessoais, fato que é potencializado pela aglomeração de pessoas nos centros urbanos e é uma consequência de fatores sociourbano.

Conforme expressa Lira (2014:23) trata-se de “um fenômeno complexo e multifacetado uma vez que a palavra violência pode remeter a significados diversos”. Zaluar (1999:08), buscando a raiz etimológica da palavra, descreve em seus estudos que “a palavra violência é derivada do latim *violentia*, referente a vis, que se entende como vigor e potência no emprego de força física, assim como quantidade, abundancia, essência ou caráter essencial de uma coisa”.

Ainda no entendimento de Zaluar (1999:08) essa força se transforma em violência quando “transcende limites ou contraria acordos tácitos, regras, ou normas que regem as relações sociais”. Para ela, é a “percepção do limite e do sofrimento alheio que caracteriza um ato como violento, uma percepção multável culturalmente e historicamente”.

As sensibilidades mais ou menos aguçadas para o excesso no uso da força corporal ou de um instrumento de força, o conhecimento maior ou menor dos seus efeitos maléficis, seja em termos do sofrimento pessoal ou dos prejuízos à coletividade, dão o sentido e o foco para a ação violenta. (ZALUAR, 1999:08)

A fala trazida por Beato F.; Peixoto; Andrade (2003) corrobora esse entendimento quando expõe uma percepção da escolha do indivíduo no cometimento do crime, baseando-se na criminologia tradicional.

Na perspectiva criminológica tradicional, a ênfase na explicação da distribuição de crimes recai nos vários fatores que afetam a escolha por parte dos indivíduos, como predisposições pessoais, forças socializantes da família, dos pares e da escola, reforços proporcionados pela comunidade e, ainda, arranjos institucionais de diversas naturezas. (BEATO F.; PEIXOTO; ANDRADE, 2003: 73)

Cerqueira; Lobão (2004:236-245), após análise de vários autores estrangeiros que abordam a etimologia do crime, apresenta um resumo das principais abordagens sobre a causa da violência e criminalidade, aqui reproduzidas de forma esquemática para subsidiar a compreensão desse fenômeno, as quais seriam:

Teorias Focadas nas Patologias Individuais	As teorias que explicam o comportamento criminoso a partir de patologias individuais poderiam ser divididas em três grupos: de natureza biológica, psicológica e psiquiátrica. (CERQUEIRA; LOBÃO, 2004:236)
Teoria da Desorganização Social	Trata-se de uma abordagem sistêmica cujo enfoque gira em torno das comunidades locais, sendo estas entendidas como um complexo sistema de redes de associações formais e informais, de relações de amizade, parentesco e outras que, de alguma forma, contribuam para o processo de socialização e aculturação do indivíduo. (CERQUEIRA; LOBÃO, 2004:238)

<p style="text-align: center;">Teoria do Estilo de Vida</p>	<p>Essa abordagem assume como hipótese implícita a existência de três elementos: uma vítima em potencial, um agressor em potencial e uma tecnologia de proteção ditada pelo estilo de vida da vítima em potencial. Nesse caso, quanto maior a provisão de recursos por proteção, maiores os custos de se perpetrar o crime e menores as oportunidades para o agressor. (CERQUEIRA; LOBÃO, 2004:240)</p>
<p style="text-align: center;">Teoria da Associação Diferenciada (Teoria do Aprendizado Social)</p>	<p>Essa abordagem, inaugurada por Sutherland (1973), centra seu foco de análise no processo pelo qual os indivíduos, principalmente os jovens, determinavam seus comportamentos a partir de suas experiências pessoais com relação a situações de conflito. O comportamento favorável ou desfavorável ao crime seria apreendido a partir das interações pessoais, com base no processo de comunicação. (CERQUEIRA; LOBÃO, 2004:241)</p>
<p style="text-align: center;">Teoria do Controle Social</p>	<p>Ao contrário das demais teorias que procuram explicar o que leva pessoas a cometer crimes, a presente abordagem busca entender por que algumas se abstêm de cometê-los. Nesse sentido, a questão aqui é explicar as razões que levam o cidadão a ser dissuadido de trilhar o caminho do crime. (CERQUEIRA; LOBÃO, 2004:242)</p>
<p style="text-align: center;">Teoria do Autocontrole</p>	<p>Segundo Gottfredson; Hirschi (1990), que elaboraram a teoria do autocontrole, o que diferenciaria os indivíduos que têm comportamentos desviantes ou vícios (jogos de azar, promiscuidade sexual, fumo, drogas, álcool etc.) de outros é o fato de os primeiros não terem desenvolvido mecanismos psicológicos de autocontrole na fase entre os 2 ou 3 anos até a fase pré-adolescente. (CERQUEIRA; LOBÃO, 2004:242)</p>

Segundo Dahlberg; Krug (2007:1165) uma análise mais ampla da violência deve ter início pela definição de suas várias formas, facilitando, assim, a sua mensuração científica.

É possível definir a violência de muitas maneiras. A Organização Mundial da Saúde (OMS) define a violência como o uso de força física ou poder, em ameaça ou na prática, contra si próprio, outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade que resulte ou possa resultar em sofrimento, morte, dano psicológico, desenvolvimento prejudicado ou privação. A definição dada pela OMS associa intencionalidade com a realização do ato, independentemente do resultado produzido. São excluídos da definição os incidentes não intencionais, tais como a maioria dos ferimentos no trânsito e queimaduras em incêndio. (DAHLBERG; KRUG, 2007:1165)

Desta forma, entende-se que crime e violência se intercalam na medida que para o cometimento de um o outro é empregado de forma agredir, destruir, compelir ou coagir. E como citado, essa relação tende a se apresentar em maior número nos centros urbanos, onde as interações humanas são potencializadas pela proximidade e dinamismo das relações econômicas e as formas de produção e reprodução das relações sociais.

Lira (2006) traz à tona o conceito de criminalidade violenta, o qual, também apresenta várias subdivisões na sua interpretação. O autor relata que “de acordo com pesquisadores adeptos da criminologia, esta categoria caracteriza toda violência que é sancionada pela lei e é reprimida pelo Estado e sociedade” (LIRA, 2006:10).

Essa questão, já evidenciada nas últimas décadas do século XX, encontra maior repercussão diante do crescimento da criminalidade nas mais diversas manifestações de violência, constituindo um dos maiores problemas sociais urbanos, principalmente nas grandes cidades do país, demarcando um entendimento maior do universo do crime.

Esse entendimento se fundamenta na percepção da criminalidade em tempos distintos, onde em um passado não muito distante o crime era visto como um fenômeno desarticulado, isolado e mais fragmentado, e no tempo mais presente a criminalidade ganha força com maior grau de violência e de forma organizada e permanente, não apenas desafiando a ordem pública, bem como impondo entraves na articulação social desta ordem.

Assim a violência pode ser vista como parte de um sistema socioeconômico dinâmico cujos componentes estruturais tanto no âmbito social com o crescimento das desigualdades, no político com a fragilidade das políticas de segurança e ausência do poder público em áreas de maior vulnerabilidade social, no espacial com a segregação a fragmentação dos territórios e ideológicos, como a ausência da noção de cidadania (PEDRAZZINI, 2006), muito contribuem para os novos desenhos que entrelaçam os territórios da vulnerabilidade social e a reprodução da criminalidade violenta.

Dentro desse fenômeno multifacetado, uma forma escolhida para tentar mensurar, e assim, estabelecer políticas preventivas para a sua não ocorrência é a avaliação da violência pelo número de homicídios ocorridos.

De forma geral, entende-se que o homicídio como crime capital, uma vez consumado, jamais poderá ser revertido. Dessa forma, entendido como forma de violência, principalmente aqueles ocorridos por perfuração de arma de fogo.

A partir de 1975 o Brasil desenvolveu o Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) como forma de contabilizar os dados sobre mortes ocorridas no país a fim de conhecer suas causas e estabelecer políticas públicas para diminuí-las ou extingui-las.

O SIM foi desenvolvido pelo Ministério da Saúde (MS) em 1975 e informatizado em 1979. Em 1991, com a implantação do Sistema Único de Saúde (SUS) e a subjacente premissa de descentralização, a coleta de dados foi repassada à atribuição dos estados e municípios, por meio das suas respectivas secretarias de saúde. Até 1995, o SIM adotou a 9ª Revisão da Classificação de Doenças (CID-9) quando, a partir daí, empregou-se a Classificação Internacional de Doenças (CID-10). O interesse deste trabalho concentra-se apenas nas mortes violentas ou não naturais, tecnicamente denominadas “causas externas de morbidade e mortalidade”, que estão classificadas no capítulo XX do CID-10, da Organização Mundial de Saúde (OMS). (CERQUEIRA; 2013:8)

As informações acerca dos diversos homicídios que ocorrem no país podem ser acessadas pelo portal do Ministério da Saúde no sítio www.datasus.saude.gov.br onde estão tabulados e classificados de acordo com sua natureza correspondente ao CID-10, constituindo uma rica fonte de informações para pesquisadores nacionais e estrangeiros, dados estes que também estão sendo utilizados em toda esta pesquisa.

Ressalta-se que essas informações procedentes das secretarias de saúde dos estados no tocante ao número de óbitos ocorridos e nos registros feitos pelos departamentos médicos legais, podendo em alguns casos destoar dos

números apresentados pelas secretarias de segurança públicas estaduais, o que pode influenciar em políticas públicas equivocadas.

O Espírito Santo apresenta um elevado grau de confiabilidade quando comparados os números de homicídios apresentados pela Secretaria Estadual de Saúde e os apresentados pela Secretaria de Segurança Pública, conforme assevera o Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2015 (2015:12). O Espírito Santo está classificado no Grupo 1, o qual apresenta “maior qualidade das informações”. Desta forma, os dados apresentados pela SESP-ES, para fins desta pesquisa, apresentam-se como confiáveis.

3.2 A QUESTÃO DA VIOLÊNCIA NO MUNICÍPIO DA SERRA

A compreensão histórica da problemática social urbana da Região Metropolitana da Grande Vitória passa pelo entendimento do processo de modernização da economia iniciada nos anos de 1960, que promoveu uma grande mudança na dinâmica populacional do estado.

A Tabela 1 apresenta os dados populacionais da Região Metropolitana da Grande Vitória entre 1960 a 2010, na qual é possível perceber a brusca mudança que houve entre as décadas de 1960 e 1970.

**Tabela 1 - População da Região Metropolitana da Grande Vitória
1960 a 2010**

Municípios	1960	1970	1980	1991	2000	2010
Cariacica	39.608	101.422	189.089	274.532	324.285	348.738
Guarapari	14.861	24.105	38.496	61.719	88.400	105.286
Serra	9.192	17.286	82.581	222.158	321.181	409.267
Viana	6.571	10.529	23.440	43.866	53.452	65.001
Vila Velha	55.589	123.742	203.406	265.586	345.965	414.586
Vitória	83.351	133.019	207.747	258.777	292.304	327.801

Fonte: IBGE, 2016.

Nota: Elaborado pelo autor.

Os dados da Tabela 1 demonstram as mudanças que ocorreram na dinâmica da população que foi impulsionada a partir de 1960 pelo movimento migratório

que teve como principal vetor a migração rural-urbana. As mudanças estruturais que estavam ocorrendo na economia do estrado contribuíram para as migrações em direção da região da capital - Vitória (MATTOS, 2011). Neste contexto a população do município da Serra, como Vitória, Vila Velha e Cariacica, aumenta de forma grandiosa seguindo um processo de urbanização acelerada, gerando e intensificando novas formas de desigualdades sociais pela via da exclusão e da segregação concentradas nos aglomerados periféricos das cidades (SIQUEIRA, 2010).

O município da Serra, foco de nossa pesquisa, contava com uma população de 9.192 habitantes em 1970, passando para um total de 82.581 habitantes em 1980, com um crescimento assustador para uma década, com um aumento de quase 10 mil pessoas por ano, movimento que se mantém na década seguinte quando a população quase triplicou, passando para um total de 222.158 pessoas em 1991, perdendo o ritmo acelerado nos anos de 1990. O elevado crescimento da população promovido pelas migrações em movimento contínuo e permanente, direcionada para uma região sem infraestrutura básica para suportar a intensidade do fluxo migratório, proporcionou o direcionamento de grupos da população para as fronteiras da marginalidade (SIQUEIRA, 2010). Fatores aliados à problemática da pobreza em um mundo de precariedades sociais, econômicas, espaciais, culturais, baixos salários, falta de trabalho e de perspectivas de vida, intensificaram as ações voltadas para o mundo do crime. Borges (2009), *apud* Silva (2010:47) expressam que, “com o grande aumento da população, devido à migração, percebeu-se um grande desnível social e conseqüentemente o surgimento da violência urbana”.

A relação entre a pobreza e os desníveis sociais nos territórios precários perpassa também pelas oportunidades de escolhas entre as atividades legais e as ilegais. As facilidades do mundo do crime, principalmente aquelas relacionadas ao tráfico de drogas, oferecem vantagens em termos de renda de forma muito rápida, longe, naturalmente das atividades legais do mundo do trabalho.

Sobre essa questão Mattos (2011:129) pontua que:

A interligação entre crescimento urbano desordenado e o aumento dos problemas urbanos relacionados ao desemprego [...] a segregação e as vulnerabilidades sociais, criam possibilidades para um ambiente propício à propagação da violência. No município da Serra, esses fatores conjugados ao abandono social e ao distanciamento do poder público acirraram diversos problemas, dentre os quais a violência se destacou de forma muito expressiva.

Essa violência elevou-se a patamares preocupantes. Uma análise dos anos anteriores ao período inicial desta pesquisa mostra os seguintes números:

Tabela 2 - Municípios com maior índice de homicídio por ano no Espírito Santo entre 2006 a 2010

Município	ANO					TOTAL
	2006	2007	2008	2009	2010	
Serra	351	373	431	394	374	1923
Cariacica	331	326	357	349	300	1663
Vila Velha	256	301	257	302	245	1361
Vitória	196	173	167	155	147	838
Linhares	97	121	92	124	84	518
São Mateus	44	57	63	86	76	384
Guarapari	51	64	80	65	61	304
Viana	65	77	51	42	18	253
Cachoeiro do Itapemirim	30	33	39	37	49	188
Colatina	26	31	33	52	44	186

Fonte: GEAC/SESP

Nota: Elaborado pelo autor.

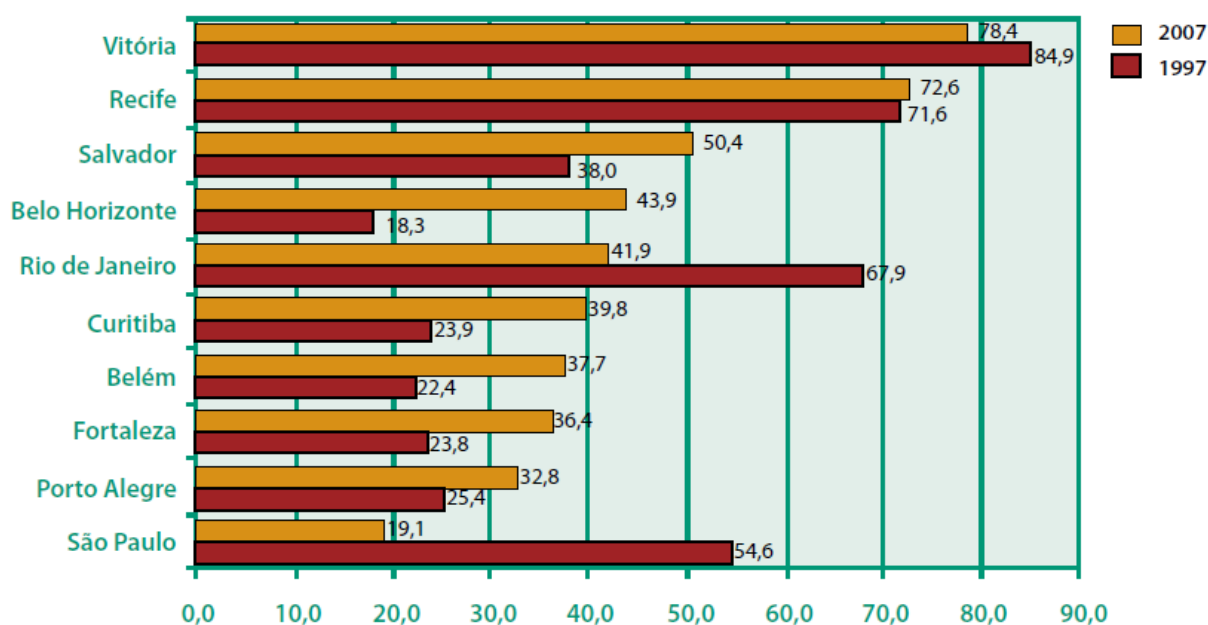
A primeira colocação alcançada pela Serra em número de homicídios consumados por município, conforme Tabela 2, pode ser auferida como uma das consequências desse processo de crescimento urbano acelerado e desordenado pautado em movimentos migratórios no mesmo sentido e muito acima das possibilidades de acolhimento que um território possa oferecer. Este movimento proporciona uma desorganização social, principalmente em aglomerados de grandes massas em estado de precariedade nos centros urbanos, favorecendo potencialmente para a expansão de atividades criminais descontroladas diante do enfraquecimento dos mecanismos de controle social.

De forma exemplificativa, analisando dados da Tabela 2 verifica-se que no ano de 2010 a Serra foi responsável por 35% (374 homicídios) do total de

homicídios ocorridos nos quatro grandes municípios da RMGV (Vitória, Serra, Vila Velha e Cariacica).

É correto afirmar que o município de Serra, com seus elevados números de homicídios, contribuiu de maneira determinante para enquadrar a Região Metropolitana da Grande Vitória como uma das mais violentas do país, conforme expôs Waiselfisz (2010:29), no Gráfico 1, que visualizamos abaixo.

Gráfico 1 – Número de Homicídios para cada grupo de 100.000 habitantes.



Fonte: Waiselfisz (2010:29)

Esse nefasto quadro chamou a atenção das autoridades federais, estaduais e municipais, que passaram a traçar planos e estratégias de enfrentamento a violência urbana focadas na redução dos números de homicídios para cada grupo de 100.000 habitantes. Esses números assemelham-se ao de países que estão em estado de guerra civil.

Uma das estratégias foi a de elencar as zonas alvo dessas políticas, ou seja, aqueles bairros ou regiões nas quais ocorria grande parte dos homicídios dos municípios que eram destaques nesse índice.

Como grande expoente negativo, no município da Serra foram escolhidos os bairros Feu Rosa e Vila Nova de Colares, ou comumente conhecidos como Região da Grande Feu Rosa. Dessa forma se faz necessária uma compreensão de como ocorria a complexa dinâmica da criminalidade urbana violenta nesses locais.

3.3 VIOLÊNCIA NOS BAIRROS DE FEU ROSA E VILA NOVA DE COLARES

Como já exposto, a escolha dos bairros Feu Rosa e Vila Nova de Colares como locais a serem analisados se deu em virtude dos grandes índices de homicídios dolosos apresentados pelas duas localidades e pela área geográfica que ocupam, com uma delimitação espacial de seus limites destacada, o que facilita o isolamento das informações e análise.

Figura 04 – Imagem de Satélite dos Bairros Feu Rosa e Vila Nova de Colares



Fonte: Google Earth⁵, 2016.

A violência nestes dois bairros também um fundamento histórico, como relatado na formação do território do município da Serra, e também nas circunstâncias em que ocorreu a ocupação dos conjuntos habitacionais lá localizados e na composição dos diversos grupos de pessoas que para lá se mudaram, conforme discutido no Capítulo 1 desta dissertação. Entretanto, uma análise mais atual se faz necessária para compreensão do fenômeno criminal atual.

De acordo com a pesquisa de Silva (2010:53), relativa à região metropolitana de Vitória, entre os anos de 2005 a 2009 ocorreram 6446 mortes violentas, número surpreendentemente elevado. Do todo, extrai-se que 1908 homicídios ocorreram somente no município da Serra, numeral que corresponde a 29,59% de todos os homicídios da RMGV, corroborando a ideia de que a criminalidade e a violência são bem visíveis nas regiões metropolitanas, principalmente nas regiões periféricas.

O mesmo autor continua a análise revelando que dessas 1908 mortes violentas ocorridos no município de Serra, 236 aconteceram na região da Grande Feu Rosa, representando 12,36% das mortes ocorridas no município, o que faz com que a região se torne a mais violenta quanto aos homicídios.

O problema da violência chegou a patamares elevados, deixando a população daquelas localidades assustada, pois essa violência se tornou constante em seu cotidiano.

Não há mais espaço para a inocência. A nostalgia de uma cidade sem violência criminal esvai-se no passada. As imagens de pureza são substituídas pelas do perigo permanente e iminente. Nas conversas cotidianas, o assunto é recorrente. Nas casas, nas ruas, nos bares, nas festas, no local de trabalho, onde quer que a vida pulse, sente-se saudades do tempo em que se podiam deixar janelas abertas e portas

⁵ Google Earth é um programa de geolocalização espacial da empresa Google que utiliza fotos feitas por satélites e diversos filtros sobrepostos, podendo informar também mapas de estradas, edificações históricas, pontos turísticos, entre outros recursos

destrancadas; as crianças podiam brincar nas calçadas e praças sem qualquer constrangimento que não fosse aquela decorrente das imposições de seus pais; namorava-se despreocupadamente à porta de entrada de residências e edifícios de moradia sem o risco de ser importunados por eventuais agressores criminais; circulava-se a pé, pelas ruas, à noite, com a certa tranquilidade. Além do mais, havia a rádio-patrolha, cuja ronda noturna assegurava sonos ininterruptos e o sonho de uma vida cotidiana, se não feliz, ao menos um pouco mais livre do sobressalto inesperado da ofensa criminal. A polícia era uma instituição confiável, portadora de autoridade moral. (ADORNO; LAMIN, 2006:153)

Mas esse multifacetado fenômeno atinge a sociedade de forma diferenciada. Enquanto para os mais velhos fica a preocupação e o saudosismo dos tempos de paz, para os mais jovens o convívio com esse alto grau de violência acaba sendo banalizado para repetição de um cenário de tamanha gravidade.

Na visão de Castilho (2007), ao analisar entrevistas realizadas com jovens dessas comunidades, este chegou a uma temerosa conclusão: para aqueles jovens, matar “virou diversão”.

Embora a pesquisa tenha como escopo geográfico o município como um todo, iremos nos deter nos dados e na discussão em torno do trabalho realizado no complexo Feu Rosa- Vila Nova de Colares, bairros populosos e extremamente carentes no município de Serra. Esses bairros (que são contíguos) apresentam altos índices de violência letal entre os jovens. As entrevistas, os relatos orais e as histórias de vida dos jovens com quem viemos interagindo demonstram que a violência entre os jovens espalha-se por manifestações sociais as mais diversas. A violência pode inclusive tornar-se “lúdica” de formas inesperadas. Em uma região aonde a presença do poder público é precária e desacreditada e onde a falência do sistema de justiça criminal no Brasil mostra uma de suas faces mais dramáticas, a violência é “naturalizada” e “matar”, como afirmaram vários jovens entrevistados, “virou diversão”. (CASTILHO, 2007:3)

Ainda dialogando sobre a visão de Castilho (2007), é possível inferir que para o autor algumas escolas e associações de moradores tentam confrontar essa realidade, mas encontram dificuldades em questões estruturais. Dificuldades estas reconhecidas pelos jovens, como visto em várias entrevistas. Esse ambiente social que tem a morte de jovens como algo corriqueiro, é fruto da ausência de espaços para sociabilidade, do estigma ao se procurar um

emprego, e das rotineiras cenas de violência, que por sua vez, acarretam em baixa autoestima e indignação.

Somam-se a esses problemas diversos fatores sociais típicos de aglomerados urbanos que quando não constituem a causa direta de ações violentas e criminosas, são fatores de fundamental influencia para sua intercorrência.

Rodrigues *et al* (2007) conseguiram demonstrar através da correlação de mapas contendo as localizações de bares e outros estabelecimentos noturnos com os locais onde ocorriam homicídios relacionados ao tráfico de drogas, estando ambos muito próximos um do outro.

Os cruzamentos dos mapas demonstram uma forte tendência de relação entre a concentração da localização dos bares e a ocorrência de homicídios por crime de tóxico. Assim, fica bem evidenciado a mistura explosiva entre álcool, drogas, bares e a maior possibilidade de ocorrência de desentendimentos, brigas e uma possível relação entre alguns conjuntos de bares enquanto boca de fumo, e o tráfico, na região estudada. Levando em conta essas relações poderíamos inferir indiciariamente, que existe uma concentração de atores como droga, tráfico, álcool, bar, arma de fogo e identidade deteriorada em locais específicos do aglomerado. Reforça nosso argumento o cruzamento do mapa simbólico de divisão da região estudada com o mapa da concentração do homicídio por tóxico e o da localização dos bares. Há uma coincidência nessa correlação. (RODRIGUES *et al*, 2007:50)

Essa associação entre tráfico e homicídios é uma relação estudada em todo o mundo e cada vez mais tem causado vítimas. O usuário que não consegue pagar sua dívida acaba sendo morto para servir de exemplo para que os demais não tentem o mesmo. O traficante esta sujeito a investidas de pessoas ou grupos rivais que para conseguirem se apoderar do material entorpecente ou mesmo do ponto de venda, acabam por assassiná-lo.

Realidade vivida por muitos jovens daquelas comunidades. Dentro desse contexto de violência cotidiana, os jovens acabam por ver no mundo do tráfico uma forma, deturpada a nosso ver, de socialização e trabalho.

Característica comum a todos os jovens é a descoberta da personalidade, da mudança corporal, da mudança de desejos e aspirações, das necessidades de satisfazer interesses financeiros e culturais. Muitos acabam entrando em grupos, em que por vezes alguns de seus integrantes envolvem-se com o tráfico. A partir daí começam a ver esses envolvidos conseguindo dinheiro de maneira “fácil”, vestindo-se com as roupas da moda, curtindo festas e bailes, embebedando-se, entre outras ações, levando-os a procurar o mesmo caminho e ingressar no comércio de entorpecentes.

Além disso, a sensação de poder quando acessam uma arma de fogo, quando agredirem e coagem outros, quando sentem que são temidos e “respeitados”, também influencia de maneira significativa como atrativo a essa juventude ao mundo do crime.

Fatos comprovados na pesquisa de Rodrigues *et al* (2007:60), pois “A criminalidade acaba sendo um atrator para a população jovem. A criminalidade passa a ser o processo de socialização desses jovens. Nesse aspecto, o tráfico é uma das formas de socialização e do ingresso desses jovens no mercado de trabalho, via tráfico.”

Os autores ainda associam como fator potencializa a entrada desses jovens no submundo da criminalidade a ausência do Estado, enquanto poder público, e da família, enquanto base de valores. Outro fator crucial é a percepção do papel da Polícia no contexto social daquela comunidade, o que direciona mais e mais os jovens ao mundo criminal.

A péssima relação da polícia com a população jovem é outro fato que agrava o quadro. A polícia é percebida como uma instituição violenta, ineficiente e corrupta. Nos relatos percebe um misto de medo e de revolta. Medo, em função da crença de que há uma associação entre bandidos e policiais. E de revolta, pois acreditam que a Polícia deveria proteger a população. Em resumo, os moradores não se sentem seguros e protegidos isso é reforçado ainda mais frente à morosidade da justiça. (RODRIGUES *et al*, 2007:60)

A falta de atuação, ou até mesmo de uma relação mais próxima com esses atores citados, desencadeia graves consequências na vida das pessoas daquelas comunidades. O Estado, a família e a Polícia não conseguem apresentar para os jovens caminhos viáveis para o trabalho, para uma convivência harmoniosa e para o respeito às leis e as pessoas.

A análise dos perfis das vítimas de homicídios no bairro também é algo substancial para o entendimento da nossa pesquisa, alias, com os dados apresentados abaixo, reforçam a ideia dos homicídios vinculados ao tráfico de drogas, e da necessidade de sua análise.

Quanto ao perfil das vítimas de homicídio no aglomerado estudado destacamos o seguinte para o período de janeiro a dezembro de 2006. Ocorreram 313 homicídios na Serra, sendo que 57 no aglomerado estudado. De acordo com as formas de caracterizar as vítimas de homicídios classificamos os 57 homicídios por gênero: a maioria absoluta foram homens, 94,75%. Por faixa etária que é de 15 a 24 anos 35% e entre 15 e 44 anos 77%. Por instrumento empregado, arma de fogo 94% em 100% dos casos e uma média de 4,7 perfurações por vítima na região da cabeça. O que caracteriza execução, eliminação ou chacina realizada por justiceiros, pistoleiros, milícias ou organizações criminosas ligadas ao tráfico de entorpecentes, contrabando ou jogo. (RODRIGUES et al, 2007:66)

Como salientando, o crime de homicídio, principalmente de jovens, por armas de fogo, quando relacionados ao tráfico de entorpecentes, agride não só a esfera física da vítima, mas também toda a esfera psicológica da comunidade a qual pertencia, trazendo sofrimento e medo aos cidadãos, que veem diante de si mais um membro de sua comunidade morto.

Essa violência psicológica transcende o bojo familiar da vítima, gera revolta e manifestações, atinge o campo social e o econômico também, pessoas param de circular com medo de serem vítimas colaterais dessa guerra por pontos de venda de entorpecentes.

Esta tragédia social levou o Estado, entendendo-se aqui Federal, Estadual e Municipal, a procurar direcionar políticas públicas de segurança para tentar

reduzir esses índices de violência que cada vez mais acometem os grandes centros urbanos e seu entorno.

No tocante aos índices de violência nos bairros, dentro do recorte temporal proposto, podemos observar na tabela abaixo os números de homicídios dolosos de janeiro de 2010 até dezembro de 2015:

Tabela 3 – Homicídios entre janeiro de 2010 e dezembro de 2015.

Bairro	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Feu Rosa	22	20	21	20	21	15
Vila Nova de Colares	20	21	19	20	23	23

Fonte: GEAC, 2016.

Analisando a evolução dos dados desses seis anos do bairro Feu Rosa, com exceção do ano de 2015, em que ocorreu uma redução de aproximadamente 30% no número de homicídios quando comparado ao ano de 2014, nos demais se observa certa constância na ocorrência média de 21 homicídios por ano.

A análise dos números de homicídios ocorridos neste período no bairro Vila nova de Colares demonstra também uma ocorrência média de 21 homicídios por ano. Em 2012 ocorreu o menor registro, entretanto a partir de 2013 o quantitativo volta a crescer.

Por fim, quando se observa a região da Grande Feu Rosa percebe-se que por ano tem-se uma média de 42 homicídios. Número elevado e que gerou grande preocupação dos órgãos públicos, que ao longo do período procuraram desenvolver políticas públicas voltadas para atacar diretamente essa realidade. Essas políticas serão abordadas no próximo capítulo.

4. AÇÃO DO PODER PÚBLICO FRENTE À QUESTÃO DA CRIMINALIDADE VIOLENTA NOS BAIRROS DE FEU ROSA E VILA NOVA DE COLARES

4.1 POLÍTICAS DE SEGURANÇA PÚBLICAS

Antes de nos debruçarmos diretamente no recorte temporal e espacial da nossa pesquisa é preciso expressar o que são as políticas de segurança públicas. Essas, basicamente, são expressas por políticas oriundas do setor público, em seus diversos níveis (federais, estaduais e municipais) para conter índices criminais. Visa confrontar diretamente os crimes praticados pelos cidadãos durante suas relações sociais e econômicas nos diversos aspectos de suas vidas.

Dentro de uma visão histórica do assunto, é importante destacar algumas observações dos pensamentos de Cerqueira; Lobão; Carvalho (2005) que trazem um entendimento, expresso no contexto do mundo contemporâneo no âmbito das mudanças sociais ocorridas após o fim da II Guerra Mundial.

Para Cerqueira; Lobão; Carvalho (2005), a partir do início da segunda metade do século XX, já se discutia mudanças necessárias no foco da segurança pública, alterando a tradicional prática voltada para a punição do delito, como forma de punir e inibir novas práticas por parte do autor, para um modelo de prevenir a ocorrência dos delitos e reeducar o criminoso para a não reincidência. O modelo tradicional de policiamento era orientado para o incidente, no sentido de impor a ordem, com a identificação do crime e punição do criminoso, implantado com base nas reformas judiciais liberais dos séculos XVIII e XIX.

Assim o policiamento tradicional com as estratégias de atuação policial voltadas para a resolução do crime e combater o criminoso, não registrava a preocupação com as causas que envolviam o delito, seja da vítima ou do autor

do crime. A orientação maior era cumprir a lei e priorizar ações de combate ao crime (CERQUEIRA, 2001).

Com a crise do modelo tradicional, em virtude da nova complexidade dos espaços urbanos, consequência direta do crescimento das cidades e do processo de desenvolvimento econômico, desponta a necessidade de um modelo que equacionasse os problemas de segurança pública de forma mais operacionalizada, buscando novas práticas de combate à criminalidade (Cerqueira; Lobão; Carvalho, 2005).

Os autores ainda relatam que esse modelo tradicional de combate ao crime, que inclui estratégias gerais calcadas na detenção e punição do criminoso tem sido muito questionado e criticado por estudiosos em segurança pública. As práticas baseadas no policiamento orientado para o incidente trouxeram a discussão dois novos modelos para a organização policial e direcionamento de suas atividades, sendo ainda que esses novos modelos apresentam alguns pontos em comum, conhecidos no âmbito acadêmico como policiamento comunitário e policiamento orientado para a resolução do problema.

Entender esses modelos é uma questão crucial para compreender esse trabalho acadêmico e entender em que estão baseadas as ações desencadeadas pelo corpo policial em análise e sua forma de emprego. Para tanto, a compilação da apresentação resumida elaborada pelos autores em voga também se torna crucial para tal compreensão, assim sendo:

O *policiamento comunitário* se baseia na premissa central de que o público deve exercer um papel mais ativo e coordenado na obtenção da segurança, a fim de que se possa identificar os focos e causas que levariam às tensões e conflitos sociais. Ou seja, o público deve ser co-produtor da segurança e da ordem, juntamente com a polícia. Nesse tipo de organização policial, existem quatro princípios básicos: *a)* a organização da prevenção do crime tendo como base a comunidade; *b)* a reorientação das atividades de patrulhamento para enfatizar os serviços não-emergenciais; *c)* o aumento da responsabilização das comunidades e da polícia local; e *d)* a descentralização do comando policial [Skolnick e Bayley (2002)].

O conceito de *policciamento orientado para a solução do problema*, primeiramente defendido por Goldstein (1979), surgiu como resposta à crítica sobre o desperdício de recursos decorrente da estratégia geral de policiamento orientado para o incidente, em que as forças policiais nem resolvem os problemas, nem previnem o crime. Nessa nova abordagem, o pressuposto básico é que “a polícia deveria desenvolver a capacidade de diagnosticar as soluções a longo prazo para crimes recorrentes e problemas de perturbação da ordem, e ajudar na mobilização de recursos públicos e privados para esse fim. Isso significa que as polícias devem desenvolver uma habilidade para analisar os problemas sociais, trabalhar com outras pessoas para encontrar as soluções, escolher os enfoques mais viáveis e de menor custo, advogar vigorosamente a adição de programas desejados, e monitorar os esforços de cooperação.” (SKOLNICK e BAYLEY, 2002:37, apud. CERQUEIRA; LOBÃO; CARVALHO, 2005:14)

A atuação dos policiais do Batalhão de Missões Especiais, objeto de estudo deste trabalho, teve como base teórica as atividades de policiamento orientado para a solução do problema, pois se trata da alocação de recurso de forma racional para atacar as causas da incidência criminal relacionada aos homicídios cometidos com o uso de armas de fogo por infratores vinculados ao tráfico de substâncias entorpecentes. O tema será melhor abordado quando falarmos sobre as políticas públicas específicas implantadas nos locais de estudos, ou seja, os bairros Feu Rosa e Vila Nova de Colares.

Retornando a análise das explanações de Cerqueira; Lobão; Carvalho (2005), os doutos citam que desde o final da década de 1970 diversos países e cidades adotaram modelos mais integrados na gestão da segurança pública, pensando conjuntamente o planejamento e a execução de ações preventivas e de atuação das forças policiais.

Essa análise teoriza modelos gerais, mas direciona-los de forma estática a todas as questões nacionais é garantia de seu insucesso. O Brasil, um país de dimensões continentais, apresenta características regionais discrepantes, em termos de desenvolvimento econômico e social. Essas diferenças influenciam diretamente nas relações interpessoais da população, direcionando até maiores incidências de determinado tipo de crimes de acordo com a região dos autores e vítimas.

Não obstante essas regionalidades, uma modalidade criminosa se destaca como sendo diretamente vinculada, e também responsável, para maior parte dos índices criminais, principalmente da ocorrência de homicídios. Como já referido anteriormente, o tráfico de drogas está diretamente ligado aos elevados números de homicídios ocorridos em território nacional, números estes similares a muitos países em guerra civil declarada.

Conforme assevera Soares (2006) em artigo científico intitulado “*Segurança Pública: presente e futuro*”, quando descreve as principais matrizes da criminalidade no país, reiterando a percepção da impossibilidade de generalização nacional acerca do tema, em virtude da forte regionalização social, econômica e cultural, expressa o seguinte:

Em todo o país, mesmo havendo uma combinação de matrizes criminais, articulando e alimentando dinâmicas diversas, tem se destacado o tráfico de armas e drogas, que cada vez mais se sobrepõe às outras modalidades criminosas, subordina-as ou a elas se associa, fortalecendo-as e delas se beneficiando.

Ainda há tempo para evitar que se repitam em outros estados as tragédias que se banalizaram no Rio de Janeiro, mas para isso é imperioso reconhecer que já há fortes indícios de que a matriz mais perigosa e insidiosa, que cresce mais velozmente, instalando-se nas vilas, favelas e periferias, e adotando o domínio territorial e a ameaça a comunidades como padrão, a matriz mais apta a recrutar jovens vulneráveis e a se reproduzir, estimulada pela crise social e pela fragilidade da auto-estima, é o tráfico. (SOARES, 2006:91)

As assertivas de Soares (2006) fortalecem o entendimento majoritário no país no que diz respeito ao direcionamento das políticas de segurança públicas dos diversos entes públicos.

As regiões metropolitanas, principalmente, apresentaram no início da década de 2000, o estrondoso aumento das dinâmicas criminais afetas ao tráfico de drogas e armas, seja articulando-se com o crime organizado, ou mesmo de forma não tão organizada, em ambientes não tão economicamente favoráveis à sua incidência. No entanto, é inegável a associação de grande parcela dos crimes de homicídios por arma de fogo ao tráfico, vez que o comércio ilegal de

drogas financia a compra de armas, também de forma ilegal, armas essas muitas vezes usadas em disputas territoriais por pontos de vendas de entorpecentes, ou para punir devedores e torna-los exemplos aos demais usuários, em uma clara demonstração de força.

Colocado de forma superficial, porém suficiente para o entendimento necessário a este trabalho acadêmico, sobre o que são políticas de segurança pública e quais as suas principais implicações e modelos, passamos a analisar as políticas públicas implantadas nos bairros alvos da pesquisa, durante o período de tempo em que nos propusemos a estudar.

4.1.1 Territórios de Paz

No ano de 2010, marca temporal inicial da nossa pesquisa, foi implantando o conceito de Territórios de Paz, para toda Grande Feui Rosa, com base em uma política pública de segurança que envolvia União, Estado e Município. Para melhor entendimento, vamos nos debruçar um pouco sobre o conceito dessa política.

O projeto Territórios de Paz está inserido dentro de um contexto maior, conhecido como Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania (PRONASCI). Este, por sua vez, foi um programa desenvolvido pelo Ministério da Justiça, em associação ao Ministério da Saúde (2009), com o objetivo de ampliar a presença do Estado em territórios com elevados índices de vulnerabilidade social e criminal, por meio de ações multissetoriais de segurança, justiça e cidadania, combinando ações repressivas qualificadas e ações sociais de segurança, para a superação da violência e redução dos crimes letais intencionais contra a vida.

O PRONASCI apresenta vários projetos voltados para jovens, principalmente na faixa etária de 15 a 29 anos, que compõe a maior parte das vítimas de homicídios no país, da comunidade e também dos agentes públicos responsáveis pela aplicação da lei (policiais civis e militares, bombeiros,

guardas municipais, peritos e agentes penitenciários). Como exemplos pode-se citar Bolsa-Formação, Formação Policial, Mulheres da Paz, Protejo, Sistema Prisional, Plano Nacional de Habitação para Profissionais de Segurança Pública, entre outros.

Segunda a cartilha do Ministério da Saúde (2009), os Territórios de Paz seriam os espaços onde foram realizados, de forma articulada, uma série de serviços de caráter social e de segurança pública capazes de reduzir a violência e valorizar a cidadania, tendo como ideia base, levar o maior número de programas sociais do governo aos bairros e regiões mais vulneráveis à violência.

A ideia principal era criar uma cultura de paz para aquela comunidade escolhida para ser um Território de Paz, cultura este definida pela Organização das Nações Unidas (ONU) como um conjunto de valores, atitudes, tradições, comportamentos e estilos de vida de pessoas, grupos e nações baseados no respeito pleno à vida e na promoção dos direitos humanos e das liberdades fundamentais, na prática da não violência por meio da educação, do diálogo e da cooperação, podendo ser uma estratégia política para a transformação da realidade social.

Pimentel (2011:200) relata que as ações do PRONASCI visavam principalmente buscar “envolver a população, especialmente a juventude, em atividades voltadas para a promoção da cidadania, dos direitos humanos, da inclusão social e para a redução da criminalidade e da violência na comunidade”.

Na visão de Rolim (2009), o programa procura refletir ações que proporcionam a valorização dos laços comunitários através de projetos, com objetivo de fortalecer valores comunitários, aumentando o vínculo entre as instituições policiais e a comunidade na busca soluções conjuntas para os problemas locais, fato que pode influenciar diretamente na “sensação de segurança” da comunidade.

Comunidades com fortes tradições culturais e movimentos de natureza coletiva produzem um amálgama pelo qual as pessoas se vinculam umas às outras. Isso talvez implique o reconhecimento de que em algumas situações – em locais onde não exista uma verdadeira comunidade – será necessário criar uma comunidade, ou seja, estimular e, em certa medida, propiciar a formação de vínculos entre as pessoas. (ROLIM, 2009:77).

Continua Rolim (2009:110), afirmando que é comum no Brasil relacionar as formas de prevenção da violência com ênfase em políticas sociais relacionadas a 35 oportunidades de empregos, educação, habitação, dentre outros. Entretanto, o douto reafirma a importância das ações policiais na prevenção.

Entende-se que o projeto Território de Paz atua de forma abrangente, não só centralizado em desenvolver ações que envolvam a comunidade e os órgãos governamentais, mas também investe no campo da prevenção, ao estimular o desenvolvimento de uma filosofia de polícia comunitária.

Conforme ressalta Oliveira (2012), a mobilização comunitária é fator primordial na execução do projeto. As instituições afetas à segurança pública, juntamente com representantes da sociedade civil, articulam-se na busca de soluções dos problemas locais. Neste momento entra em cena a figura do Gabinete de Gestão Integrada Municipal (GGIM), este responsável por avaliar quais projetos desenvolvidos pelo PRONASCI terão viabilidade para ser implementados, também fazendo o acompanhamento da sua execução após implementação.

Para tanto, ainda continua Oliveira (2012), também se faz necessária a instalação e participação dos Conselhos Comunitários de Segurança (CONSEP), que atuarão na capacitação de lideranças comunitárias acerca da filosofia de polícia comunitária, tornando-as aptas a debaterem sobre ações de segurança pública e mediação de conflitos, possibilitando os agentes públicos e também a sociedade civil a entender melhor os problemas locais afetos ao tema de segurança, atendendo demandas específicas de cada comunidade.

Esse processo é trabalhoso, pois precisa ser estruturado e aprimorado constantemente. Principalmente no início, a mobilização tanto da sociedade

civil quanto dos agentes de segurança pública precisa ser constante, continua, senão corre o risco de ser inviabilizada devidos ao grande esforço necessário à mudança de paradigmas.

(...) a organização comunitária envolve um árduo e duradouro esforço de superação de resistências individuais, céticos em relação à possibilidade de melhorias em suas condições de vida, ainda mais quando dependentes de ações governamentais. Mesmo aquelas iniciativas que contam com investimento e apoio estatal (recursos financeiros, treinamento, informações, infra-estrutura) costumam ser prejudicadas pelo desinteresse e pela apatia do público (...). (NETO, 2003:88).

Particularmente, no que tange as ações policiais, a implementação ou reestruturação do policiamento comunitário nas regiões escolhidas como Territórios de Paz é um pressuposto básico.

Para Neto (2003) a polícia se destaca nas tarefas de gestão dos espaços urbanos, principalmente em questões relacionadas ao planejamento das políticas públicas locais de segurança, já que é o ente presente 24h na comunidade. Muitas vezes os policiais são responsáveis por receber reclamações e estabelecer contatos com outros órgãos públicos, apontando deficiências na prestação de serviço e requerer soluções aos problemas. Como exemplo, informar a empresa responsável pela iluminação pública que determinada rua apresenta iluminação ruim ou insuficiente, o que torna o ambiente escuro, e assim, propício à ocorrência de crime, e também gerando uma sensação de inseguranças aos moradores e usuários daquela rua.

No Espírito Santo, buscando implementar as ações do PRONASCI, em março de 2009, foi iniciada a primeira experiência dos Territórios de Paz. Inicialmente a região da Grande São Pedro foi escolhida para receber os projetos relacionados à construção da cultura da paz, que buscavam melhorar a qualidade de vida da comunidade local, ocupar o tempo ocioso dos jovens, diminuindo assim a influência dos traficantes, através da participação em atividades culturais e esportivas.

Segundo o PRONASCI, 29 ações foram previstas para o lançamento do Território de Paz no estado capixaba, sendo:

1. Renaesp e Bolsa Formação
2. Policiamento comunitário
3. Postos de polícia comunitária
4. Plano Nacional de Habitação para Profissionais de Segurança Pública
5. Gabinetes de Gestão Integrada Municipal (GGIM)
6. Videomonitoramento
7. Mulheres da Paz
8. Protejo – Proteção de Jovens em Território Vulnerável
9. Núcleo de Justiça Comunitária
10. Projeto Pacificar
11. Assistência Jurídica Integral ao preso e seus familiares
12. Efetivação da Lei Maria da Penha – Juizados Especiais
13. Efetivação da Lei Maria da Penha – Defensoria Pública
14. Efetivação da Lei Maria da Penha – Ministério Público
15. Estabelecimentos penais especiais para jovens
16. Canal Comunidade
17. Geração Consciente
18. Monitoramento Cidadão
19. Projeto Museus Comunitários – Pontos de Memória
20. Projeto Pontos de Leitura
21. Projeto Cine + Cultura
22. Projeto Economia Solidária
23. Projeto Esporte e Lazer na Cidade
24. Projeto Praça da Juventude
25. Programa Estratégia Saúde da Família
26. Reestruturação das polícias: armas não letais, letais e mapeamento da violência
27. Escola Popular de Comunicação Crítica
28. Construindo a paz – formação da Guarda Municipal
29. Comitê da Paz: Estruturação de comitês da paz em bairros violentos

O projeto Território de Paz: reestruturação da Polícia Interativa no Espírito Santo foi o convenio firmado entre a Polícia Militar e o PRONASCI, por intermédio da SESP, no ano de 2009, com estabelecimento de ações a serem realizadas e metas a serem alcançadas. Teve, inicialmente, dois principais escopos: investimentos em viaturas, equipamentos e demais materiais necessários ao policiamento interativo (comunitário); e a fixação do efetivo policial com foco na responsabilidade territorial.

Subsidiar uma reestruturação das práticas policiais militares no Espírito Santo, voltadas para o policiamento comunitário-interativo, tendo como base a parceria organizada e permanente entre a Polícia Militar, as comunidades e os demais segmentos da sociedade capixaba, valorizando, assim, os aspectos preventivos de controle da criminalidade e da violência na Região Metropolitana da Grande Vitória. (ESPÍRITO SANTO, 2009:3).

O primeiro escopo foi atendido com o investimento e aquisição dos equipamentos necessários pelo próprio PRONASCI, no valor aproximado de R\$ 3.600.000,00. Já o segundo escopo contou com ação direta da PMES ao direcionar 150 policiais recém-formados, capacitados a atuarem no policiamento comunitário, sendo divididos entre cinco regiões escolhidas para implantação do projeto, conforme assevera Pimentel (2011):

Para atuar junto às comunidades os 150 (cento e cinquenta) policiais empenhados no projeto piloto participaram do Curso Nacional de Promotor de Polícia Comunitária e, após a realização do curso, foram distribuídos nas cinco regiões da Grande Vitória que apresentavam maiores índices de criminalidade (...). (PIMENTEL, 2011:24).

A escolha desses cinco locais da RMGV para implantação dos Territórios de Paz baseou-se na análise dos índices criminais de cada região, principalmente no que tange ao número de homicídios. Assim sendo, foram escolhidas: Região da Grande São Pedro, em Vitória; Região da Grande Terra Vermelha, em Vila Velha; **Região de Feu Rosa e Vila Nova de Colares**, em Serra; Região da Grande Bethânia, em Viana; Região da Grande Nova Rosa da Penha, em Cariacica.

Nessas regiões, buscou-se revitalizar a filosofia de polícia comunitária para reduzir os índices criminais e melhorar a qualidade de vida da população local, conforme assevera Portela (2011):

O projeto Território de Paz em solo espírito-santense nasce assim, como política pública de segurança na tentativa de reinserção da filosofia de polícia interativa nas comunidades mais atingidas pela criminalidade violenta na Região Metropolitana da Grande Vitória RMGV, como forma de permitir que a presença policial não fosse sinônimo exclusivo de repressão à criminalidade. (PORTELA, 2011:44)

De forma mais pragmática, a PMES publicou a Diretriz de Serviço nº 13/2010 – Governança Operacional – Polícia Interativa – Território de Paz, assim sistematizando os arcabouços teóricos da filosofia de polícia comunitária e operacionalizando a efetivação das ações policiais nos Territórios de Paz:

Essa Diretriz apresenta, inicialmente, o arcabouço conceitual que embasará toda a lógica de funcionamento dos Territórios de Paz. Na sequência, são expostos os objetivos e metas a serem aferidas mensalmente, o que oportunizará a consolidação e evolução do modelo. Pretende-se, em médio prazo, expandir esse modelo de gestão do policiamento ostensivo para todas as Unidades Operacionais da PMES. (ESPÍRITO SANTO, 2010:2).

Apresentava a diretriz, a missão institucional da PM nas regiões escolhidas para fazerem parte do projeto, sendo que, deveria colaborar de forma sistêmica e transparente para a redução da violência e criminalidade de forma contínua, através de serviços de segurança pública, ostensividade policial, e disponibilidade para o atendimento e resolutividade adequada às demandas locais.

Importante também é a visualização dos cinco objetivos da Diretriz de Serviço nº 013/2010:

- Objetivo 1 - Aumentar sistematicamente a ostensividade policial;
- Objetivo 2 - Aumentar significativamente a resolubilidade policial militar;

- Objetivo 3 - Valorizar os profissionais de segurança pública, com ênfase na proatividade e resolubilidade;
- Objetivo 4 - Manter ótima disponibilidade de recursos operacionais para os policiais de serviço;
- Objetivo 5 - Aumentar a interação comunitária e a confiabilidade da polícia militar.

Ao Batalhão de Missões Especiais coube atuar, através do emprego de seu efetivo de serviço, de forma alternada com outras unidades especializadas, no apoio ao cumprimento do Objetivo 1 (Aumentar sistematicamente a ostensividade policial), pois a suplementação do efetivo policial já direcionado para atender os bairros alvos do projeto, sendo de nosso interesse, os bairros Feu Rosa e Vila Nova de Colares, colabora para aumentar a ostensividade policial.

Ao aumentar a ostensividade procura-se diminuir a pré-disposição do provável infrator em cometer o delito, estratégia conhecida no campo da criminologia como prevenção situacional, entretanto esse assunto será tratado de forma mais profunda quando analisar os dados relativos ao emprego dos policiais do BME na região de Feu Rosa e Vila Nova de Colares.

Retomando aos objetivos, todos procuram aproximar a PMES da filosofia de polícia comunitária, além de também direcionar as ações policiais na busca de soluções adequadas a realidade local, ou seja, também se aproximar da do policiamento orientado para a resolução do problema. Ressaltasse que o grande problema em questão é a prática de homicídios, e este tende a ter como causa diversos fatores, de acordo com a realidade do ambiente de sua ocorrência.

(...) o homicídio não constitui um fenômeno unívoco. Os homicídios respondem a etiologias diferentes, que vão desde brigas e crimes passionais até eventos relacionados a disputas de terras, passando por latrocínios ou conflitos entre membros do crime organizado. Podem ainda ser fruto da ação de pistoleiros, traficantes ou grupos de extermínios. Por sua vez, os diferentes tipos de homicídios condicionam, entre outras

coisas, a probabilidade de esclarecimento da investigação e as políticas preventivas a serem implementadas (...). (RIBEIRO E CANO, 2007:52)

Eis que com a mudança no comando do Governo Federal e do Governo do Estado do Espírito Santo, após o processo eleitoral de 2010, o projeto foi readequado a anteder anova política pública de segurança do estado, intitulada Estado Presente, fruto da plataforma de governo do eleito Governador Renato Casagrande, e de seu Secretário Estadual de Segurança Pública e Cidadania, André de Albuquerque Garcia.

Com a transição do Governo Federal após as eleições de 2010 o projeto Território de Paz, que era composto majoritariamente por recursos da União, viu-se necessitado de continuidade, fato que vem sendo concretizado através de ações do Governo Estadual no sentido de prover e ampliar a presença e a participação das diversas agências de controle social corresponsáveis pelo provimento de Políticas Públicas de Segurança:

Com o Programa Estado Presente, o Governo do Estado pretende desenvolver respostas rápidas e permanentes, em parceria com municípios, ONGs e iniciativa privada, para reduzir os crescentes índices de criminalidade, na maior parte das vezes associados ao tráfico de drogas, além de democratizar o acesso aos serviços públicos, especialmente para a população residente em áreas de grande vulnerabilidade social. (ESPÍRITO SANTO, 2012)

4.1.2 Estado Presente

Dando continuidade à exposição das políticas públicas de segurança que direcionaram as ações do estado, e, por consequência, da polícia militar, nos bairros objetos da pesquisa, no tempo ao qual no propusemos a estudar, vamos tratar do Programa Estado Presente em Defesa da Vida.

De suma importância é a contribuição de Fajardo; Barreto; Figueiredo (2014) que apresentaram no VII Congresso CONSAD de Gestão Pública, em Brasília (25,26 e 27 de março de 2014) um artigo científico que apresenta as bases

teóricas e a metodologia empregada no desenvolvimento do Programa Estado Presente: em defesa da vida.

Os autores de forma resumida expressam o escopo do programa, com base na redução dos índices de homicídios em áreas mais vulneráveis socialmente. Através de análise dos índices criminais, foram elencados 30 aglomerados urbanos (conjunto de bairros) os quais obtiveram maior atenção do poder público no quesito segurança e cidadania.

O Programa Estado Presente, tem como escopo a redução dos índices de homicídio em áreas com maior vulnerabilidade social e para tanto tem o desafio da consolidação de uma governança democrática e participativa, orientada para resultados. O Planejamento e iniciativas implantadas no Programa têm como referência 30 aglomerados do Estado (20 localizados na Região Metropolitana da Grande Vitória e 10 em municípios do Interior do Estado). Que concentram mais de 50% dos crimes letais intencionais, notadamente os homicídios, e boa parte da população em desigualdade social. Possui dois eixos de trabalho: Proteção policial e social. O policial adota uma gestão em nível territorial para fins de monitoramento e avaliação de indicadores de segurança pública. O social integra todas as ações do governo ofertando cidadania e inclusão social. Os primeiros resultados após a implementação do programa são satisfatórios: queda na taxa de homicídios por 100 mil de 52,5 em 2010 para 40,8 em 2013 (redução de 22%), e uma redução em números absolutos no número de homicídios dolosos passando de 1845 em 2010 para 1565 em 2013 (redução de 15%). (FAJARDO; BARRRETO; FIGUEIREDO, 2014:2)

O Programa teve início em 2011 e visava fomentar a “articulação institucional necessária para priorizar a implantação de um conjunto de ações e projetos voltados para o enfrentamento da violência letal e para a prevenção primária”, além, também, de destacar a “promoção da cidadania em regiões caracterizadas por altos índices de vulnerabilidade social” (FAJARDO; BARRRETO; FIGUEIREDO, 2014:8).

Ainda relatam os autores que a definição da composição dos aglomerados teve por base o cruzamento de variáveis georeferenciadas em bases cartográficas, vinculadas à continuidade geográfica e similaridade dos padrões de urbanização, características socioeconômicas, demográficas e de violência

letal. Ao final foram identificados 30 aglomerados, sendo 20 na RMGV e outros 10 em municípios do interior do Estado, nos quais se concentravam mais de 50% dos crimes letais intencionais.

O próprio artigo traz consigo um anexo em que estão listados esses 30 aglomerados, definindo os municípios em que se situam e os bairros que os compõem. Não por coincidência, os cinco primeiros aglomerados listados são os anteriormente definidos e enquadrados no PRONASCI como Territórios de Paz, os quais já dispunham de recursos e efetivo policial, com ações em desenvolvimento, e já apresentando melhora nos indicadores de violência.

Ressaltasse que não houve conflito de interesse nem político na concorrência dos Territórios de Paz com as ações do Estado Presente, mas sim uma soma de esforços para aprimorar o processo iniciado e expandir suas estratégias para outros aglomerados que apresentavam as mesmas características sociais.

Para gerenciar e coordenar os diversos órgãos estatais envolvidos no processo, foi criada a Secretaria de Estado Extraordinária de Ações Estratégicas (SEAE), encarregada de articular e integrar os diversos atores do Programa. Tinha o objeto de “consolidar a corresponsabilidade dos gestores públicos e comunidades envolvidas em torno da prevenção à violência e na redução dos fatores de risco que promovem situações de vulnerabilidade social” (FAJARDO; BARRRETO; FIGUEIREDO, 2014:9).

O programa estruturou-se em três linhas de ações prioritárias, conforme retrataram Fajardo; Barreto; Figueiredo (2014), aqui reescritas de forma resumida:

- Infraestrutura: reformas das unidades policiais, novas unidades prisionais e socioeducativas, investimento em tecnologias, informatização dos dados, aquisição de viaturas e equipamentos

policiais, reforma e ampliação de escolas, obras de drenagem e pavimentação, UPA's, entre outros)

- Proteção Policial: foco na defesa da vida; planejamento e ações voltadas pra identificação de homicidas e traficantes; operações para cumprimento de mandados judiciais; o mapeamento de locais de risco e pontos de venda de drogas e circulação de armas de fogo; monitoramento de indivíduos de alto risco social custodiados no sistema prisional; **elaboração de planos específicos para patrulhamento das áreas de risco**; reforço de pessoal e de equipamentos para as estruturas dedicadas ao combate aos homicídios; reordenação territorial para correspondência entre os comandos da Polícia Militar e da Polícia Civil sobre um mesmo aglomerado, resultando em 20 Áreas Integradas de Segurança Pública (AISP);
- Proteção Social: integração entre ações governamentais e da iniciativa privada, proporcionando cidadania e oportunidades para as populações em situação de vulnerabilidade social; projetos e ações voltadas a demandas específicas de cada comunidade; desenvolvimento de ações de natureza preventiva, repressiva e de inserção social, para diminuição dos crimes letais, fortalecimento da rede de proteção social e melhor acesso aos serviços públicos essenciais.

Mais uma vez, cabe ressaltar, como o Batalhão de Missões Especiais está inserido dentro do Programa Estado Presente. Os militares atuaram de forma a atender o previsto na linha de ação prioritária da Proteção Policial, pois estão enquadrados nas ações de elaboração de planos específicos para patrulhamento em áreas de risco. Entendeu-se que era necessária uma resposta diferente da polícia militar nos aglomerados elencados, uma vez que apenas os policias direcionados para a atividade de policiamento comunitário não seriam suficientes para promover a diminuição dos índices crimes, principalmente os afetos aos homicídios.

Desta forma, a ostensividade policial foi intensificada com a presença dos policiais do BME, conforme já estipulava a Diretriz de Serviço nº 013/2010,

atuando em patrulhamento motorizado nessas áreas de risco, assim definidas pelo Programa Estado Presente.

Em linhas gerais, é dessa forma que se apresenta o Programa Estado Presente em defesa da vida, com suas diretrizes bem definidas, direcionando as ações dos diversos órgãos estatais afetos a segurança pública e cidadania.

No decurso do tempo, alinhando a realidade das políticas de segurança pública, com o limite temporal definido para esta pesquisa, pode-se inferir que, apesar das peculiaridades e de origem estatal diferente (União e Estado), tanto o Projeto Territórios de Paz quanto o Programa Estado Presente em Defesa da Vida demandaram da polícia militar um reforço de efetivo empregado nos locais escolhidos como mais necessitados de ações de combate a homicídios e tráfico de drogas. É nesse contexto que o Batalhão de Missões Especiais desloca grande parte de seus recursos e tempo para realizar patrulhamento nas áreas de alto risco.

Assim, passaremos a análise e interpretação dos dados obtidos com a pesquisa de campo, buscando verificar em que medida as ações desse grupo de policiais contribuiu para mudanças nos índices criminais.

4.2 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Inicialmente, cabe a retomada do cerne da questão problema e da hipótese prevista, as quais seriam, de forma sumária, a verificação de em que medida a presença dos militares do BME contribuiu para a diminuição dos índices de homicídios relacionados ao tráfico de drogas na região da Grande Feu Rosa, sendo que por hipótese entende-se que houve uma diminuição na medida em que o número de ocorrências quando presentes os militares do BME era menor, ou quase inexistente, quando comparado ao período anterior.

Ressaltasse que esta ideia tem por fundamento a Teoria da Prevenção Situacional, descrita por Molina (1997), a qual prevê uma alteração do

ambiente favorável ao cometimento do crime, reduzindo as oportunidades para a sua ocorrência, o que, por consequência, diminui a incidência do próprio crime. Em suas palavras tem-se:

A prevenção situacional foi criada a partir da verificação de que a alteração do meio, reduzindo as oportunidades e facilidades para a ocorrência do crime, podem efetivamente diminuir a incidência do fenômeno delitivo em determinados locais e situações (MOLINA, 1997:108).

Tem-se esse modelo como sustentáculo teórico do presente trabalho, uma vez que o aumento do número de policiais em determinado local (alteração do meio) torna aquele mesmo local menos favorável para o indivíduo que tem por objetivo o cometimento de um crime, pois aumenta a possibilidade de ser preso com instrumentos utilizados na execução da conduta delitiva, como por exemplo, porte ilegal de arma de fogo, e também de ser preso logo após o cometimento do crime, pela proximidade de policiais.

A interpretação de Rolim (2009) sobre prevenção situacional é deveras interessante, principalmente no tocante as ações que podem ser executadas para dificultar a ocorrência de crimes:

Quando defendemos melhor o alvo do crime (pessoa e/ou objetos), tornamos mais difícil aos eventuais infratores a aproximação do alvo, desenvolvendo políticas que estimulam as pessoas a agir de forma correta e educada e estabelecemos controle de alguns “facilitadores” do crime – como armas e drogas -, estamos fazendo com que a decisão de cometer um delito seja mais complicada. Da mesma forma, aumentamos o risco dos infratores quando melhoramos as condições de vigilância, seja ela formal – oferecida pela polícia, pelos guardas ou funcionários de um estabelecimento – ou natural – que pode ser oferecida por câmeras, ambientes iluminados, remoção de obstáculos que permitam a ocultação de pessoas etc. No mesmo sentido, podemos diminuir a recompensa do crime se conseguirmos remover o alvo, se identificarmos os bens cobiçados, se melhorarmos o desempenho da polícia etc. (ROLIM, 2009:136-137)

Outros autores como Clarke; Felson (1998) e Farrel; Pease (2005) também se debruçaram sobre o assunto e interpretaram as ideias de Molina (1997) de forma esquematizada:

Para que um crime ocorra deve haver convergência de tempo e espaço em, pelo menos, três elementos: um provável agressor, um alvo adequado, ausência de um guardião capaz de impedir o crime (CLARKE; FELSON, 1998: 4; FARRELL; PEASE, 2005:3)

Um provável agressor, ou agressor motivado, seria aquele indivíduo por questões econômicas, sociais ou pessoais, está inclinado ao cometimento de um crime. Dentro da conjuntura da pesquisa seria um agressor que pretende cometer um homicídio utilizando arma de fogo contra uma pessoa que tenha contraído dívidas junto ao comércio ilegal de entorpecentes e não as tenha quitado, ou por grupos de indivíduos rivais que disputam um determinado local como ponto de venda de drogas.

Um alvo adequado, ou uma vítima disponível, seria aquele indivíduo que, sabendo da sua dívida com infratores, após ser alertado sobre uma possível cobrança de forma capital, continua a frequentar os pontos de venda de entorpecentes, ou permanece em locais nos quais seria facilmente encontrado, o que torna mais fácil o trabalho de quem se dispõe a matá-lo.

E, por sua vez, essa ausência de um guardião capaz de impedir o crime, ou melhor, a existência de um ambiente favorável ao cometimento do crime pela ausência de representantes dos órgãos de segurança, para inibir o cometimento do delito, ou, se for o caso, deter o infrator logo após o cometimento da ação criminosa, transmite a esse infrator a ideia de que caso cometa o crime, não será preso.

A ideia de uma convergência tempo-espacial de três elementos condicionantes do crime é aceita e trabalhada pelos gestores de segurança pública, que tentam atacar esses elementos a fim de lograr êxito na ausência do fato delituoso.

A Polícia Militar, quando não consegue se mostrar como esse guardião capaz de inibir ou impedir a conduta criminosa, procura aumentar o número de policiais no local para que não ocorra essa ausência. Para atingir esse fim

utiliza grupos de policiais treinados para situações excepcionais ao serviço policial ordinária, como forma de suplementar os recursos humanos alocados no território.

Essa ideia pode ser verificada quando realizamos os cruzamentos dos Relatórios de Serviço diário do BME (APÊNDICE A) e dados relativos às ocorrências de crimes de homicídios nos bairros Feu Rosa e Vila Nova de Colares (ANEXO A).

Para aquisição dos dados do ANEXO A foi solicitado a GEAC/SESP a disponibilidade dessas informações, sendo essa solicitação prontamente atendida. Já para a aquisição dos dados do APÊNDICE A foram lidos todos os Relatórios de Serviço do BME entre os anos de 2010 e 2015, totalizando 2192 relatórios⁶. Todos esses relatórios encontram-se arquivados na Seção de Planejamento, Instrução e Estatística da unidade militar, também conhecida como 3ª Seção (P3).

Analisando os Relatórios de Serviço do BME extraímos os dias em que os militares desta unidade especial realizaram ações de policiamento nos bairros.

Tabela 4 – Dias de Policiamento realizado pelo BME nos bairros Feu Rosa e Vila Nova de Colares de 2010 a 2015

Meses	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Janeiro	00	08	00	06	11	02
Fevereiro	00	03	02	12	09	00
Março	06	05	02	10	09	10
Abril	02	11	00	01	08	02
Maio	07	20	17	00	02	30
Junho	04	10	08	01	03	01
Julho	10	28	01	03	07	01
Agosto	10	26	00	06	07	00
Setembro	09	19	00	10	00	00
Outubro	05	27	06	03	02	20
Novembro	01	16	02	00	00	00
Dezembro	00	14	05	01	00	18
TOTAL	52	187	46	53	59	84

Fonte: 3ª Seção do BME.

⁶ O número é maior, pois em determinados períodos a escala de serviço era dividida em dois turnos com 12h cada, entretanto para a pesquisa foi observado o período de 24h por relatório diário.

Nota: Elaborado pelo autor.

Da Tabela 4 é possível inferir que nos anos de 2010, 2012 e 2014 o policiamento foi realizado de forma esporádica, enquanto que em 2011, principalmente a partir de maio, as ações ocorreram com mais frequência, e em 2015 ficaram concentradas nos meses de maio e, outubro e dezembro.

Analisando os dados de homicídios dos bairros Feu Rosa e Vila Nova de Colares, de 2010 a 2015, tem a seguinte distribuição ao longo do ano:

Tabela 5 – Ocorrências de homicídios consumados por arma de fogo nos bairros Feu Rosa e Vila Nova de Colares de 2010 a 2015

Meses	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Janeiro	02	02	04	00	04	02
Fevereiro	03	02	02	01	07	02
Março	03	00	06	01	02	06
Abril	04	06	07	01	01	02
Maio	03	05	03	01	02	04
Junho	04	06	05	03	07	03
Julho	02	04	02	04	01	05
Agosto	01	02	01	03	02	00
Setembro	07	04	00	06	03	04
Outubro	05	00	04	03	06	02
Novembro	05	05	01	05	02	02
Dezembro	01	03	02	06	04	01
TOTAL	40	39	37	34	41	33

Fonte: GEAC/SESP.

Nota: Elaborado pelo autor.

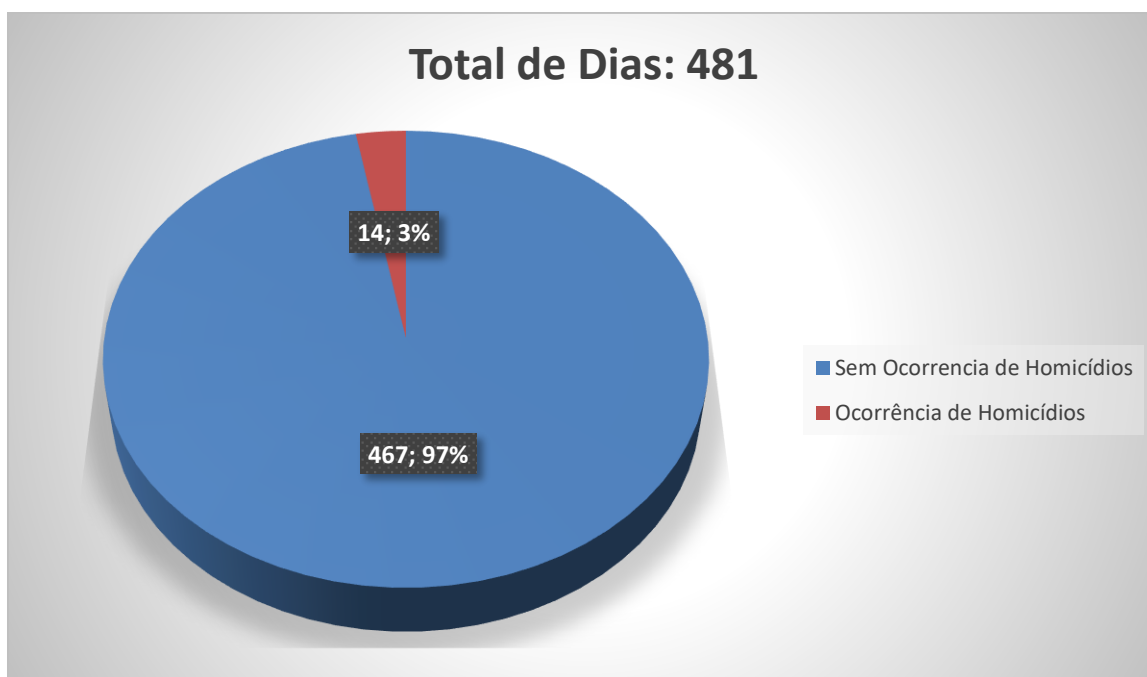
Percebe-se uma lenta, porém continua diminuição dos números de homicídios consumados na região no período de 2010 a 2015, com exceção do ano de 2014, o qual apresentou o maior pico de incidência, entretanto foi seguindo pelo maior declive, ocorrido em 2015.

Quando realizamos os cruzamentos dos dados do APÊNDICE A e do ANEXO A verificamos que durante os dias e horários em que estava previsto policiamento nos bairros Feu Rosa e Vila Nova de Colares por policiais do BME, de 2010 a 2015, encontramos 16 ocorrências⁷ de homicídios consumados praticados com emprego de arma de fogo.

⁷ Os dias e horários dessas interseções foram destacados no ANEXO A.

Assim, comparando-se os dias em que estava previsto policiamento nos bairros Feu Rosa e Vila Nova de Colares por policiais do BME, de 2010 a 2015, com o número de ocorrências de homicídios consumados por arma de fogo, tem-se a seguinte representação:

Gráfico 2 – Número de dias em foi realizado policiamento nos bairros Feu Rosa e Vila Nova de Colares por policiais do BME, de 2010 a 2015.



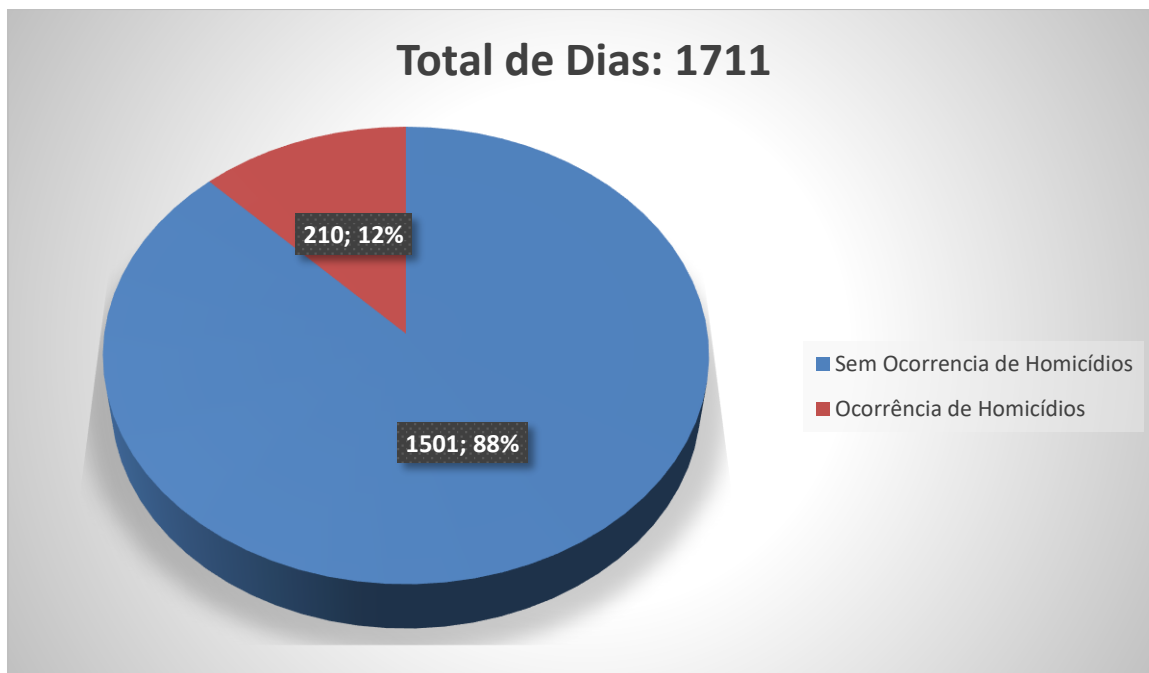
Fonte: Pesquisa do autor.

Com base na Tabela 4 chegamos ao número de 481 dias em que os militares do BME realizaram policiamento nos bairros Feu Rosa e Vila Nova de Colares. Desse total, em 14 dias⁸, ocorreram homicídios consumados por arma de fogo no período previsto para o policiamento. Ou seja, em 97% dos dias em que os policiais do BME realizaram policiamento na região não houve registro de ocorrências de homicídios durante o tempo em que estavam presentes.

⁸ Nos dias 18.09.2010 e 12.07.2011 ocorreram um duplo homicídio, ou seja, duas pessoas morreram durante a mesma ação, assim, as 16 ocorrências de homicídios estão distribuídas em 14 dias.

Da mesma forma passamos a análise do período da ocorrência de homicídios quando os militares do BME não estavam presentes, com relação ao total de dias:

Gráfico 02 – Número de dias em que não houve policiamento nos bairros Feu Rosa e Vila Nova de Colares por policiais do BME, de 2010 a 2015.



Nota: Pesquisa do autor.

Com base na Tabela 4 chegamos ao número de 1711 dias em que não houve policiamento nos bairros Feu Rosa e Vila Nova de Colares por militares do BME. Desse total, em 210 dias, ocorreram homicídios consumados por arma de fogo. Dessa forma, observa-se que a quantidade de dia em que não houve ocorrência de homicídios, sem a presença dos militares do BME na região, é da ordem de 88% do total de dias, em outros termos, em 12% dos dias houve a ocorrência de homicídio.

Com base nas informações apresentadas entendemos que a hipótese formulada como resposta a nossa questão-problema foi confirmada, uma vez que o número de ocorrências de homicídios relacionados ao tráfico era menor,

ou quase inexistente, quando comparado ao número de ocorrências nos períodos em que esses policiais não estavam presentes.

Como visto, proporcionalmente, com a presença dos militares do BME realizando policiamento nos bairros Feu Rosa e Vila Nova de Colares, a incidência de ocorrência de homicídios, em relação ao total de dias em que atuaram, é de 3%, enquanto que sem a presença desses policiais a incidência sobe para 12%, quatro vezes mais. Assim, pode-se entender que os policiais do BME contribuem para a diminuição dos índices de homicídios na ordem de 75%.

Outros fatores também contribuíram para essa diminuição. Durante a leitura dos Relatórios de Serviço foi possível verificar quantas pessoas foram presas por porte ilegal de arma de fogo, bem como quantas pessoas foram presas por tráfico de drogas:

Tabela 6 – Pessoas presas por tráfico de entorpecentes e porte ilegal de arma de fogo nos bairros Feu Rosa e Vila Nova de Colares de 2010 a 2015

Crime	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Tráfico de entorpecentes	08	57	20	04	07	17
Porte ilegal de arma de fogo	02	12	02	02	00	00
TOTAL	10	69	22	06	07	17

Fonte: 3ª Seção do BME.

Nota: Elaborado pelo autor.

De certo essas prisões auxiliaram na diminuição dos índices de homicídios na região, pois, como já exposto anteriormente, é grande a associada de pessoas armas à atividade de tráfico de drogas, sendo que por diversas vezes ocorrem disputas por pontos de vendas de entorpecentes, ocasionando mortes de infratores e inocentes, gerando uma grande sensação de insegurança para a comunidade local.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa iniciou-se através da observação *in loco* da baixa ocorrência de incidência de homicídios nos bairros Feu Rosa e Vila Nova de Colares que os militares do BME estavam realizando policiamento na região.

Antes de fazer parte desse grupo especial, este autor trabalhou de maio de 2010 a dezembro de 2011 como responsável local pela implantação, coordenação e gestão do efetivo policial e dos recursos disponibilizados pelo PRONASCI para o projeto Território de Paz. Mesmo após a transferência para o BME, em janeiro de 2012, continuei a realizar policiamento na região conforme escalas de serviço e determinações do comando da unidade, até meados de 2014, quando, então, pelo advento da promoção, passei exercer funções, em sua maioria, administrativas.

Destarte, no tocante às atribuições da Polícia Militar do Espírito Santo, as políticas públicas implementadas na região com foco na diminuição dos índices de homicídios consumados apresentaram resultados positivos. Com certeza não seria razoável afirmar que os militares do BME foram os únicos responsáveis pela diminuição desses índices. Como já dito, a criminalidade violenta expressa através do tráfico de drogas e dos homicídios relacionados é um problema que apresenta várias faces, e como tal deve ser entendido e enfrentado de várias formas.

A Polícia Militar apresenta-se como mais um dos atores envolvidos na busca do enfrentamento da criminalidade violenta que afeta não só aquela comunidade, mas tantas outras em todo o estado. Porém, como as ferramentas de que dispõe, essa instituição tem logrado êxito na diminuição apresentada.

A filosofia de polícia comunitária norteia a PMES em todas as suas ações. Essa polícia cidadã, mais presente na comunidade, conhecedora dos problemas locais, que busca soluções em conjunto com os moradores, socorre e assiste a sociedade capixaba por mais de 181 anos.

E por mais que aos leigos possam parecer antagônico, os policiais do BME fazem parte dessa instituição e também exercem o seu papel dentro da filosofia de polícia comunitária. O policiamento realizado com base em estatísticas criminais apresenta não só um caráter repressivo, mas também preventivo.

Essas ações vão ao encontro da teoria aqui escolhida como referência, ou seja, da Prevenção Situacional. Mudando o ambiente, tonando-se a PMES um guardião mais capaz de inibir ações delituosas, diminuindo, ou evitando, que o infrator se sinta motivado a praticar crimes, tem a diminuição da criminalidade violenta.

Como demonstrado através dos dados apresentados, acreditamos que a presença do efetivo especializado do BME contribuiu para a dinâmica de redução de homicídios nos bairros Feu Rosa e Vila Nova de Colares na medida em que o número de ocorrências de homicídios relacionados ao tráfico era menor, quando comparado ao número de ocorrências nos períodos em que esses policiais não estavam presentes.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Sergio; LAMIN, Cristiane. Medo, Violência e insegurança. In: LIMA, Renato Sergio de. *et al.* **Segurança Pública e violência**. São Paulo: Contexto, 2006. p.151-171.

BEATO FILHO, Cláudio; PEIXOTO, Betânia Totino; ANDRADE, Mônica Viegas. Crime, Oportunidade e Vitimização. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, Vol. 19, n. 15. Rio de Janeiro, junho, 2004.

BORGES, L. S.; ALENCAR, L. S. **Violência, criminalidade e homicídio: o desrespeito entre parceiros sociais**. *Revista Leopoldianum, Estudos e Comunicações da Universidade Católica de Santos*, 2014 – no prelo.

BORGES, José Clerio. **História da Serra**. 3. Ed. Vitória-ES: Capixaba, 2009. 292 p.

BRASIL. **Código Penal**. São Paulo: Ed. Revista dos Tribunais, 1997.

BRUM, J. Argemiro. **O desenvolvimento econômico brasileiro**. 4. Ed., Rio de Janeiro: Vozes, 1984.

CÂMARA MUNICIPAL DA SERRA. **História do Município da Serra**. Disponível em: < <http://camaraserra.es.gov.br/exibir.aspx?pag=municipio>> . Acesso em 13 de março de 2016.

CASTILHO, Sérgio Ricardo Rodrigues. “**Matar virou diversão**”: uma análise da construção da violência entre os jovens de Feu Rosa e Vila Nova de Colares – Serra, ES. III Congresso Brasileiro de Sociologia, Diferença, Igualdade, Reconhecimento. GT30: Violência e Sociedade: segurança, controle e castigo. UFPE, Recife, 2007.

CERQUEIRA, Daniel; LOBÃO, Waldir. **Determinantes da Criminalidade: Arcabouços Teóricos e Empíricos**. In: DADOS – *Revista de Ciências Sociais*, Rio de Janeiro, Vol. 47, nº2, 2004, pp. 233 a 269.

CERQUEIRA, Daniel; LOBÃO, Waldir; CARVALHO, Alexandre. **O jogo dos sete mitos e a miséria da segurança pública no Brasil**. Rio de Janeiro - RJ: IPEA, texto para discussão n. 1144, 2005.

CERQUEIRA, Daniel. **Segurança pública no Espírito Santo: Passado e Futuro**. Espírito Santo Anuário 2013. Vitória, p. 168-186, 26 jun. 2013.

CERQUEIRA, Daniel. **Mapa dos Homicídios Ocultos no Brasil**. Texto para Discussão. Brasília: Livraria do IPEA, 2013.

CLARKE, Ronald V.; FELSON, Marcus. **Opportunity Makes the Thief: Practical theory for Crime prevention**. Policing and Reducing Crime Unit Research, Development and Statistics Directorate 1998. Disponível em: << <http://www.popcenter.org/library/reading/PDFs/Thief.pdf>>>. Acesso em 03 de abril de 2015.

DADALTO, Maria Cristina e RODRIGUES, Márcia Barros Ferreira. **AS FRONTEIRAS DO MIGRANTE NA TESSITURA DO DESENVOLVIMENTO CONTEMPORÂNEO: Segregação e Violência Criminalizada na RMGV**. 2013. Disponível em: < http://actacientifica.servicioit.cl/biblioteca/gt/GT9/GT9_DadaldoCFerreiraM.pdf>. Acesso em 01 de julho de 2016.

DAHLBERG, Linda L.; KRUG, Etienne G.. **Violência: um problema global de saúde pública**. Ciênc. saúde coletiva [online]. Vol. 11, 2007.

ESPÍRITO SANTO, Polícia Militar. **Território de Paz: Estado Presente em Defesa da Vida**. Vitória, 2012.

ESPÍRITO SANTO, Secretaria de Segurança Pública. **Plano de Trabalho**. Território de Paz: reestruturação da Polícia Interativa, 2009. p. 7.

FAJARDO, Álvaro Rogério Duboc; BARRETO, Leonardo Nunes; FIGUEIREDO, Sabrina Oliveira de. **Programa Estado Presente: em defesa da vida**. VII Congresso CONSAD de Gestão Pública. Brasília, 2014.

FARREL, Graham; PEASE, Ken. **Criminology and security**. In: GILL, M. The handbook of security. Loughborough University. Perpetuity Press, 2005. Disponível em << http://www-staff.lboro.ac.uk/-ssgf/PDFs/06forthcoming_Criminology_and_Security.pdf >>.

FIOROTTI, Alexandre. **Indústria, conjuntos habitacionais e assentamentos precários: o distrito de carapina, município da Serra(ES) de 1966 a 1995**. Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PPGAU) da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). Vitória, 2014.

FLEURY, Sônia. **Militarização do social como estratégia de integração - o caso da UPP do Santa Marta**. In: Revista Sociologias, ano 14, n. 30, Porto Alegre - RS, p. 194-222, 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5ª Edição. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

LIMA, Renato Sérgio; BUENO, Samira. **Anuário Brasileira de Segurança Pública 2015**. Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Disponível em: <http://www.forumseguranca.org.br/produtos/anuario-brasileiro-de-seguranca-publica/9o-anuario-brasileiro-de-seguranca-publica>

LIRA, Pablo Silva. **Índice de Violência Criminalizada (IVC)**. II Congresso CONSAD de Gestão Pública – Paniel 62: Gestão em segurança pública. 2006. Disponível em: <http://consad.org.br/wp-content/uploads/2013/02/%C3%8DNDICE-DE-VIOL%C3%8ANCIA-CRIMINALIZADA-IVC3.pdf>>. Acesso em 05 de abril de 2015.

LIRA, Pablo Silva. **GEOGRAFIA DO CRIME E ARQUITETURA DO MEDO: Uma Análise Dialética da Criminalidade Violenta e das Instâncias Urbanas**. Vitória, ES: Gráfica e Editoria GSA, 2014. 186p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 6ª Edição. São Paulo: Editora Atlas, 2007.

MATTOS, Rossana. **Expansão urbana, segregação e violência: um estudo sobre a Região Metropolitana da Grande Vitória**. Vitória-ES: Edufes, 2011.

MATTOS, Rossana et all. **Exclusão socioterritorial e violência urbana no Bairro de Novo Horizonte – Serra/ES**. Anais da Semana de Ciências sociais da Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória: 2014. www.periodicos.ufes.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Por uma cultura de Paz, a promoção da Saúde e a Prevenção à Violência**. Cartilha. Brasília, 2009.

MOLINA, Antônio García-Pablos de. **Criminologia: introdução a seus fundamentos teóricos**. 2. ed. São Paulo – SP: 1997.

NETO, Theodomiro Dias. **Policiamento Comunitário e Controle sobre a Polícia: a experiência Norte-Americana**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Lumen Juris, 2003.

OLIVEIRA, Olival Martinelli Tristão de. **A implementação do Projeto Território de Paz na Região da Grande São Pedro: a reestruturação da polícia interativa e a influência na variação do número de homicídios**. Monografia (Graduação em Ciências Militares com ênfase na Área de Defesa Social). Academia de Polícia Militar de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2012.

PEDRAZZINI, Yves. **A violência das cidades**. Petrópolis: Vozes, 2006.

PIMENTEL, Gelson Lozer. **A influência do modelo de gestão de Polícia Comunitária Interativa na democratização da Polícia Militar do ES, na cidade de Vitória, entre 1994 e 2006.** Mestrado (Administração). Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2008.

POLÍCIA MILITAR DO ESPÍRITO SANTO. **Normas Gerais de Ação do BME.** Anexo único da Portaria 602-R, de 27.09.2013. PMES. 2013.

PORTELA, Bruno Cardoso. **Territórios de paz e a redução do índice de homicídios: a experiência da grande terra vermelha.** Monografia (Especialização em Segurança Pública). Centro Universitário Vila Velha (UVV), Vila Velha, 2011.

RODRIGUES, Márcia de Barros Ferreira; et al. **Plano de Segurança Local. Diagnóstico Histórico-Sociológico.** Serra, 2007.

ROLIM, Marcos. **A síndrome da rainha vermelha: policiamento e segurança pública no Século XXI.** 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

SILVA, Cláudio. **Criminalidade nos bairros Feu Rosa e Vila Nova de Colares em Serra/ES: uma análise dos homicídios no período de 2005 a 2009.** 2010. 120f. Monografia (Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais) - Universidade de Vila Velha, Vila Velha, 2010.

SINGER, Paul. **A crise do milagre.** 4ª ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

SIQUEIRA, Maria da Penha Smarzaró. **Industrialização e Empobrecimento Urbano – 1950/1980.** 2 ed. Vitória: Grafitusa Editora, 2010. 164p.

SIQUEIRA, Maria da Penha Smarzaró. **A questão regional e a dinâmica econômica do espírito santo – 1950/1990.** In: Revista de História e Estudos Culturais, ano VI, n. 4, Uberlândia-MG, 16p. 2009. Disponível em: << http://www.revistafenix.pro.br/PDF21/ARTIGO_10_Maria_da_Penha_Smarzaró_Siqueira.pdf>>. Acesso em 22 de janeiro de 2015.

SOARES, Luiz Eduardo. **Segurança Pública: presente e futuro.** In Estudos Avançados, São Paulo, Vol. 20, n.56, p. 91-106, jan./abr. 2006.

WAILSELFISZ, Júlio Jacobo. **Mapa da Violência 2010. Anatomia dos Homicídios no Brasil.** São Paulo: Instituto Sangari, 2010.

WAISELFISZ, Júlio Jacobo. **Mapa da Violência 2013: homicídios e juventude no Brasil**. Brasília, Secretaria-Geral da Presidência da República. Secretaria Nacional de Juventude, 2013.

ZALUAR, Alba. **Um debate disperso: violência e crime no Brasil da redemocratização**. In: São Paulo em perspectiva. São Paulo – SP: on-line, v. 13, n. 3, pp. 3-17, 1999.

APÊNDICE

APÊNDICE A

Pesquisa dos Relatórios de Serviço do BME – 2010 a 2015

2010					
MÊS	DIA	TEMPO	BOP/BU	ARMA	DETIDOS
JANEIRO	---	---	---	---	---
FEVEREIRO	---	---	---	---	---
MARÇO	11	20:30 - 03h	---	---	---
	12	20:30 - 03h	---	---	---
	13	20:30 - 03h	---	---	---
	14	20:30 - 03h	---	---	---
	22	20:30 - 03h	---	---	---
	27	20:30 - 03h	---	---	---
ABRIL	1	20:30 - 03h	---	---	---
	26	20:30 - 03h	9785903 - E01C	---	1
MAIO	13	21:30 - 03:00	---	---	---
	15	20:30 - 03h	---	---	---
	16	20:30 - 03h	---	---	---
	20	20:30 - 03h	---	---	---
	21	20:30 - 03h	---	---	---
	30	20:30 - 03h	10018744 E01C	---	2
	31	20:30 - 03h	---	---	---
JUNHO	10	20:30 -02h	---	---	---
	15	20:30 -02h	---	---	---
	30	20:30 -02h	---	---	---
JULHO	2	20:30 -02h	---	---	---
	6	13:30 - 19h	---	---	---
	7	20:30 -02h	---	---	---
	12	20:30 -02h	---	---	---
	16	13:30 - 19h	---	---	---
	17	20:30 -02h	10360118 - E01A	---	1
	21	13:30 - 19h	---	---	---
	26	13:30 - 19h	---	---	---
	27	20:30 -02h	---	---	---
	31	13:30 - 19h	---	---	---
AGOSTO	1	20:30 -02h	10470449 - E01C	---	1
	5	13:30 - 19h	---	---	---
	10	13:30 - 19h	---	---	---
	11	20:30 -02h	---	---	---
	15	13:30 - 19h	---	---	---
	16	20:30 -02h	---	---	---

	21	20:30 -02h	---	---	---
	25	13:30 - 19h	---	---	---
	26	20:30 -02h	---	---	---
	30	13:30 - 19h	---	---	---
SETEMBRO	5	20:30 -02h	---	---	---
	9	13:30 - 19h	---	---	---
	10	20:30 -02h	---	---	---
	15	20:30 -02h	---	---	---
	17	20:30 -02h	---	---	---
	18	20:30 -02h	---	---	---
	20	20:30 -02h	---	---	---
	24	20:30 -02h	10891737 - E01A	---	2
			10892715 - F02A	1	2
29	13:30 - 19h	---	---	---	
OUTUBRO	1	20:30 -02h	10949516 - E01B	---	1
	5	13:30 - 19h	---	---	---
	10	13:30 - 19h	---	---	---
	19	20:30 -02h	---	---	---
	31	20:30 - 02:00	---	---	---
NOVEMBRO	4	20:30 - 02:00	---	---	---
DEZEMBRO	---	---	---	---	---

Fonte: 3ª Seção do BME.

Nota: Elaborado pelo autor.

2011					
MÊS	DIA	TEMPO	BOP/BU	ARMA	DETIDOS
JANEIRO	3	20:30 - 02h	11622077 - E01A	---	1
	7	20:30 - 02h	11651870 - Z07C	---	1
	11	20:30 - 02h	---	---	---
	15	20:30 - 02h	---	---	---
	19	20:30 - 02h	---	---	---
	23	20:30 - 02h	---	---	---
	27	20:30 - 02h	---	---	---
	31	13:30 - 17:40	---	---	---
FEVEREIRO	4	20:30 - 02h	---	---	---
	8	20:30 - 02h	---	---	---
	12	20:30 - 02h	---	---	---
MARÇO	4	20:30 - 02h	12067647 - E01A	---	1
	17	13:30 - 19h	---	---	---
	18	20:30 - 02h	12100944-E01B	---	1
			12101149-E01B	---	2
	27	13:30 - 19h	---	---	---
28	20:30 - 02h	---	---	---	
ABRIL	1	13:30 - 19h	---	---	---

	2	20:30 - 02h	---	---	---
	6	13:30 - 19h	---	---	---
	7	20:30 - 02h	---	---	---
	9	20:30 - 02h	---	---	---
	12	20:30 - 02h	---	---	---
	16	13:30 - 19h	---	---	---
	17	20:30 - 02h	---	---	---
	21	13:30 - 19h	---	---	---
	22	20:30 - 02h	---	---	---
	26	13:30 - 19h	---	---	---
MAIO	1	DIURNO	---	---	---
	2	20:30 - 02h	---	---	---
	6	13:30 - 19h	12311073-F02A	1	2
	7	20:30 - 02h	---	---	---
	10	20:30 - 02h	---	---	---
	11	13:30 - 19h	---	---	---
		20:30 - 02h	---	---	---
	12	20:30 - 02h	---	---	---
	13	20:30 - 02h	---	---	---
	14	20:30 - 02h	---	---	---
	15	20:30 - 02h	---	---	---
	16	13:30 - 19h	---	---	---
		20:30 - 02h	---	---	---
	18	20:30 - 02h	---	---	---
	19	20:30 - 02h	---	---	---
	20	20:30 - 02h	---	---	---
	21	20:30 - 02h	12418698-E01A	---	3
	22	20:30 - 02h	---	---	---
	23	20:30 - 02h	---	---	---
	24	20:30 - 02h	---	---	---
25	20:30 - 02h	---	---	---	
26	13:30 - 19h	---	---	---	
	20:30 - 02h	---	---	---	
JUNHO	1	20h - 01h	---	---	---
	6	20h - 01h	---	---	---
	11	20h - 01h	---	---	---
	15	14h - 20h	---	---	---
	16	20h - 01h	---	---	---
	20	14h - 20h	---	---	---
	27	14h - 20h	12677801-Z07C	---	1
		20h - 01h	---	---	---
	28	14h - 20h	---	---	---
		20h - 01h	---	---	---
	29	14h - 20h	12691285-E01A	---	3
20h - 01h		---	---	---	

	30	14h - 20h	---	---	---
		20h - 01h	---	---	---
JULHO	1	14h - 20h	12704182-Z07A	---	1
		20h - 01h	---	---	---
	2	14h - 20h	---	---	---
		20h - 01h	---	---	---
	3	14h - 20h	---	---	---
		20h - 01h	---	---	---
	4	14h - 20h	---	---	---
		20h - 01h	---	---	---
	5	14h - 20h	---	---	---
		20h - 01h	---	---	---
	6	20h - 01h	---	---	---
	7	14h - 20h	---	---	---
		20h - 01h	12746378-E01C	---	1
	8	14h - 20h	---	---	---
		20h - 01h	---	---	---
	9	14h - 20h	---	---	---
		20h - 01h	---	---	---
	10	14h - 20h	12765466-Z07C	---	1
		20h - 01h	---	---	---
	11	14h - 20h	---	---	---
		20h - 01h	---	---	---
	12	14h - 20h	---	---	---
		20h - 01h	12781008-Z07A	---	1
	13	20h - 01h	---	---	---
	14	14h - 20h	---	---	---
		20h - 01h	---	---	---
	15	14h - 20h	---	---	---
		20h - 01h	12802036-F02A	1	1
	16	20h - 01h	12808380-Z07C	---	1
	18	20h - 01h	---	---	---
19	20h - 01h	---	---	---	
20	20h - 01h	12835875-Z07C	---	1	
21	18h - 20h	---	---	---	
	20h - 01h	12843078-Z99	---	1	
22	20:30-00:30	12849174-E04	---	1	
23	20h - 01h	12856267-E01B	---	1	
25	20h - 01h	---	---	---	
26	20h - 01h	---	---	---	
28	20h - 01h	---	---	---	
29	14h - 20h	---	---	---	
	20h - 01h	---	---	---	
30	14h - 20h	12900876-E01A	---	1	
	20h - 01h	---	---	---	

	31	14h - 20h	---	---	---
		20h - 01h	12909873-E01C	---	2
AGOSTO	1	14h - 20h	12913795-E02A	---	---
		20h - 01h	12917374-E01C	---	2
	2	20h - 01h	---	---	---
	3	14h - 20h	---	---	---
	4	20h - 01h	12936550-Z07C	---	1
	5	14h - 20h	---	---	---
		20h - 01h	12909873-E01C	---	2
	7	20h - 01h	---	---	---
	8	14h - 20h	---	---	---
		20h - 01h	---	---	---
	9	14h - 20h	---	---	---
		20h - 01h	---	---	---
	10	20h - 01h	12978833-F02A	1	1
	11	14h - 20h	---	---	---
		20h - 01h	12985741-F02A	1	2
	12	20h - 01h	12994033-F06A	---	3
	13	14h - 20h	---	---	---
		20h - 01h	---	---	---
	14	14h - 20h	13006058-F02A	1	2
		20h - 01h	---	---	---
	16	17h - 02h	---	---	---
	17	17h - 02h	---	---	---
	18	17h - 02h	13036434E01A	---	1
	20	17h - 02h	---	---	---
	21	17h - 02h	---	---	---
	22	17h - 02h	13065115-Z07A	---	1
	23	17h - 02h	---	---	---
	26	17h - 02h	13097027-E01B	---	2
	27	17h - 02h	13103112-Z07A	---	1
28	17h - 02h	---	---	---	
29	17h - 02h	---	---	---	
30	17h - 02h	---	---	---	
31	17h - 02h	13135987-E01C	---	1	
SETEMBRO	2	17h - 02h	---	---	---
	3	17h - 02h	---	---	---
	4	17h - 02h	---	---	---
	6	17h - 02h	---	---	---
	7	17h - 02h	---	---	---
	8	17h - 02h	---	---	---
	10	17h - 02h	---	---	---
	11	17h - 02h	13216972-E01C	---	1
	12	17h - 02h	---	---	---
	14	17h - 02h	---	---	---

	18	17h - 02h	---	---	---
	21	17h - 02h	13292782-E01C	---	2
	24	17h - 02h	---	---	---
	25	17h - 02h	---	---	---
	26	17h - 02h	---	---	---
	27	17h - 02h	---	---	---
	28	17h - 02h	13346840-Z07C	---	1
	29	17h - 02h	---	---	---
	30	17h - 02h	---	---	---
OUTUBRO	1	17h - 02h	---	---	---
	2	17h - 02h	---	---	---
	3	17h - 02h	13386884-E02A	---	2
	4	17h - 02h	---	---	---
	6	17h - 02h	13409767-E01A	---	2
	7	17h - 02h	---	---	---
	9	17h - 02h	---	---	---
	10	17h - 02h	13441747-F02A	1	1
	11	17h - 02h	13448400-F06A	1	---
	12	17h - 02h	13456227-E02A	---	1
	13	17h - 02h	---	---	---
	15	17h - 02h	---	---	---
	16	17h - 22h	---	---	---
	17	17h - 02h	---	---	---
	18	17h - 02h	---	---	---
	19	17h - 02h	13507978-E01C	---	1
	21	17h - 02h	---	---	---
	22	17h - 02h	---	---	---
	23	17h - 02h	13534803-Z07C	---	1
	24	22:00 - 02:00	---	---	---
	25	22h - 02h	---	---	---
	26	17h - 02h	---	---	---
	27	17h - 02h	13563457-E01A	---	2
	28	17h - 02h	---	---	---
29	17h - 02h	---	---	---	
30	17h - 02h	13585621-F02A	1	2	
31	17h - 02h	---	---	---	
NOVEMBRO	1	17h - 02h	---	---	---
	2	17h - 02h	---	---	---
	3	17h - 02h	---	---	---
	5	17h - 02h	---	---	---
	6	17h - 02h	13633920-Z14B	---	1
	14	17h - 02h	---	---	---
	15	17h - 02h	---	---	---
	16	20 - 22:20	---	---	---
	17	18H -01H	---	---	---

	18	17h - 02h	---	---	---
	20	17h - 02h	---	---	---
	21	17h - 02h	---	---	---
	22	17h - 02h	---	---	---
	25	17h - 02h	---	---	---
	26	17h - 02h	---	---	---
	30	17h - 02h	---	---	---
DEZEMBRO	1	17h - 02h	---	---	---
	3	17h - 02h	---	---	---
	4	17h - 02h	---	---	---
	5	17h - 02h	138329-E04C	---	1
			13838182-Z07C	---	1
	7	17h - 02h	---	---	---
	8	17h - 02h	---	---	---
	9	17h - 02h	---	---	---
	11	17h - 02h	---	---	---
	14	17h - 02h	---	---	---
	16	17h - 02h	---	---	---
	18	17h - 02h	---	---	---
	23	17h - 02h	---	---	---
	24	17h - 02h	---	---	---
26	17h - 02h	14001438-E01A	1	1	

Fonte: 3ª Seção do BME.

Nota: Elaborado pelo autor.

2011					
MÊS	DIA	TEMPO	BOP/BU	ARMA	DETIDOS
JANEIRO	3	20:30 - 02h	11622077 - E01A	---	1
	7	20:30 - 02h	11651870 - Z07C	---	1
	11	20:30 - 02h	---	---	---
	15	20:30 - 02h	---	---	---
	19	20:30 - 02h	---	---	---
	23	20:30 - 02h	---	---	---
	27	20:30 - 02h	---	---	---
	31	13:30 - 17:40	---	---	---
FEVEREIRO	4	20:30 - 02h	---	---	---
	8	20:30 - 02h	---	---	---
	12	20:30 - 02h	---	---	---
MARÇO	4	20:30 - 02h	12067647 - E01A	---	1
	17	13:30 - 19h	---	---	---
	18	20:30 - 02h	12100944-E01B	---	1
			12101149-E01B	---	2
	27	13:30 - 19h	---	---	---
	28	20:30 - 02h	---	---	---

ABRIL	1	13:30 - 19h	---	---	---
	2	20:30 - 02h	---	---	---
	6	13:30 - 19h	---	---	---
	7	20:30 - 02h	---	---	---
	9	20:30 - 02h	---	---	---
	12	20:30 - 02h	---	---	---
	16	13:30 - 19h	---	---	---
	17	20:30 - 02h	---	---	---
	21	13:30 - 19h	---	---	---
	22	20:30 - 02h	---	---	---
	26	13:30 - 19h	---	---	---
MAIO	1	13:30 - 19h	---	---	---
	2	20:30 - 02h	---	---	---
	6	13:30 - 19h	12311073-F02A	1	2
	7	20:30 - 02h	---	---	---
	10	20:30 - 02h	---	---	---
	11	13:30 - 19h	---	---	---
		20:30 - 02h	---	---	---
	12	20:30 - 02h	---	---	---
	13	20:30 - 02h	---	---	---
	14	20:30 - 02h	---	---	---
	15	20:30 - 02h	---	---	---
	16	13:30 - 19h	---	---	---
		20:30 - 02h	---	---	---
	18	20:30 - 02h	---	---	---
	19	20:30 - 02h	---	---	---
	20	20:30 - 02h	---	---	---
	21	20:30 - 02h	12418698-E01A	---	3
	22	20:30 - 02h	---	---	---
	23	20:30 - 02h	---	---	---
	24	20:30 - 02h	---	---	---
25	20:30 - 02h	---	---	---	
26	13:30 - 19h	---	---	---	
	20:30 - 02h	---	---	---	
JUNHO	1	20h - 01h	---	---	---
	6	20h - 01h	---	---	---
	11	20h - 01h	---	---	---
	15	14h - 20h	---	---	---
	16	20h - 01h	---	---	---
	20	14h - 20h	---	---	---
	27	14h - 20h	12677801-Z07C	---	1
		20h - 01h	---	---	---
	28	14h - 20h	---	---	---
		20h - 01h	---	---	---
29	14h - 20h	12691285-E01A	---	3	

		20h - 01h	---	---	---
	30	14h - 20h	---	---	---
		20h - 01h	---	---	---
JULHO	1	14h - 20h	12704182-Z07A	---	1
		20h - 01h	---	---	---
	2	14h - 20h	---	---	---
		20h - 01h	---	---	---
	3	14h - 20h	---	---	---
		noturno	---	---	---
	4	14h - 20h	---	---	---
		20h - 01h	---	---	---
	5	14h - 20h	---	---	---
		20h - 01h	---	---	---
	6	20h - 01h	---	---	---
	7	14h - 20h	---	---	---
		20h - 01h	12746378-E01C	---	1
	8	14h - 20h	---	---	---
		20h - 01h	---	---	---
	9	14h - 20h	---	---	---
		20h - 01h	---	---	---
	10	14h - 20h	12765466-Z07C	---	1
		20h - 01h	---	---	---
	11	14h - 20h	---	---	---
		20h - 01h	---	---	---
	12	14h - 20h	---	---	---
		20h - 01h	12781008-Z07A	---	1
	13	20h - 01h	---	---	---
	14	14h - 20h	---	---	---
		20h - 01h	---	---	---
	15	14h - 20h	---	---	---
		20h - 01h	12802036-F02A	1	1
	16	20h - 01h	12808380-Z07C	---	1
	18	20h - 01h	---	---	---
19	20h - 01h	---	---	---	
20	20h - 01h	12835875-Z07C	---	1	
21	18h - 20h	---	---	---	
	20h - 01h	12843078-Z99	---	1	
22	20:30-00:30	12849174-E04	---	1	
23	20h - 01h	12856267-E01B	---	1	
25	20h - 01h	---	---	---	
26	20h - 01h	---	---	---	
28	20h - 01h	---	---	---	
29	14h - 20h	---	---	---	
	20h - 01h	---	---	---	
30	14h - 20h	12900876-E01A	---	1	

		20h - 01h	---	---	---
	31	14h - 20h	---	---	---
		20h - 01h	12909873-E01C	---	2
AGOSTO	1	14h - 20h	12913795-E02A	---	---
		20h - 01h	12917374-E01C	---	2
	2	20h - 01h	---	---	---
	3	14h - 20h	---	---	---
	4	20h - 01h	12936550-Z07C	---	1
	5	14h - 20h	---	---	---
		20h - 01h	12909873-E01C	---	2
	7	20h - 01h	---	---	---
	8	14h - 20h	---	---	---
		20h - 01h	---	---	---
	9	14h - 20h	---	---	---
		20h - 01h	---	---	---
	10	20h - 01h	12978833-F02A	1	1
	11	14h - 20h	---	---	---
		20h - 01h	12985741-F02A	1	2
	12	20h - 01h	12994033-F06A	---	3
	13	14h - 20h	---	---	---
		20h - 01h	---	---	---
	14	14h - 20h	13006058-F02A	1	2
		20h - 01h	---	---	---
	16	17h - 02h	---	---	---
	17	17h - 02h	---	---	---
	18	17h - 02h	13036434E01A	---	1
	20	17h - 02h	---	---	---
	21	17h - 02h	---	---	---
	22	17h - 02h	13065115-Z07A	---	1
	23	17h - 02h	---	---	---
	26	17h - 02h	13097027-E01B	---	2
	27	17h - 02h	13103112-Z07A	---	1
	28	17h - 02h	---	---	---
	29	17h - 02h	---	---	---
30	17h - 02h	---	---	---	
31	17h - 02h	13135987-E01C	---	1	
SETEMBRO	2	17h - 02h	---	---	---
	3	17h - 02h	---	---	---
	4	17h - 02h	---	---	---
	6	17h - 02h	---	---	---
	7	17h - 02h	---	---	---
	8	17h - 02h	---	---	---
	10	17h - 02h	---	---	---
	11	17h - 02h	13216972-E01C	---	1
	12	17h - 02h	---	---	---

	14	17h - 02h	---	---	---
	18	17h - 02h	---	---	---
	21	17h - 02h	13292782-E01C	---	2
	24	17h - 02h	---	---	---
	25	17h - 02h	---	---	---
	26	17h - 02h	---	---	---
	27	17h - 02h	---	---	---
	28	17h - 02h	13346840-Z07C	---	1
	29	17h - 02h	---	---	---
	30	17h - 02h	---	---	---
OUTUBRO	1	17h - 02h	---	---	---
	2	17h - 02h	---	---	---
	3	17h - 02h	13386884-E02A	---	2
	4	17h - 02h	---	---	---
	6	17h - 02h	13409767-E01A	---	2
	7	17h - 02h	---	---	---
	9	17h - 02h	---	---	---
	10	17h - 02h	13441747-F02A	1	1
	11	17h - 02h	13448400-F06A	1	---
	12	17h - 02h	13456227-E02A	---	1
	13	17h - 02h	---	---	---
	15	17h - 02h	---	---	---
	16	17h - 22h	---	---	---
	17	17h - 02h	---	---	---
	18	17h - 02h	---	---	---
	19	17h - 02h	13507978-E01C	---	1
	21	17h - 02h	---	---	---
	22	17h - 02h	---	---	---
	23	17h - 02h	13534803-Z07C	---	1
	24	22:00 - 02:00	---	---	---
	25	22h - 02h	---	---	---
	26	17h - 02h	---	---	---
	27	17h - 02h	13563457-E01A	---	2
28	17h - 02h	---	---	---	
29	17h - 02h	---	---	---	
30	17h - 02h	13585621-F02A	1	2	
31	17h - 02h	---	---	---	
NOVEMBRO	1	17h - 02h	---	---	---
	2	17h - 02h	---	---	---
	3	17h - 02h	---	---	---
	5	17h - 02h	---	---	---
	6	17h - 02h	13633920-Z14B	---	1
	14	17h - 02h	---	---	---
	15	17h - 02h	---	---	---
	16	20 - 22:20	---	---	---

	17	18H -01H	---	---	---
	18	17h - 02h	---	---	---
	20	17h - 02h	---	---	---
	21	17h - 02h	---	---	---
	22	17h - 02h	---	---	---
	25	17h - 02h	---	---	---
	26	17h - 02h	---	---	---
	30	17h - 02h	---	---	---
DEZEMBRO	1	17h - 02h	---	---	---
	3	17h - 02h	---	---	---
	4	17h - 02h	---	---	---
	5	17h - 02h	138329-E04C	---	1
			13838182-Z07C	---	1
	7	17h - 02h	---	---	---
	8	17h - 02h	---	---	---
	9	17h - 02h	---	---	---
	11	17h - 02h	---	---	---
	14	17h - 02h	---	---	---
	16	17h - 02h	---	---	---
	18	17h - 02h	---	---	---
	23	17h - 02h	---	---	---
	24	17h - 02h	---	---	---
26	17h - 02h	14001438-E01A	1	1	

Fonte: 3ª Seção do BME.

Nota: Elaborado pelo autor.

2012					
MÊS	DIA	TEMPO	BOP/BU	ARMA	DETIDOS
JANEIRO	---	---	---	---	---
FEVEREIRO	25	---	---	---	---
	26	20:00 - 02:00	---	---	---
MARÇO	8	20:00-00:00	14627421-Z07A	---	2
	11	20:00-00:00	14653642-E02A	---	2
ABRIL	---	---	---	---	---
MAIO	14	21 - 02h	---	---	---
	15	13h - 17:15	---	---	---
	16	13h - 19h	---	---	---
		21h - 02h	---	---	---
	17	13h - 19h	---	---	---
		21h - 02h	---	---	---
	18	13h - 15:20	---	---	---
		21h - 02h	---	---	---
	19	13h - 15:30	---	---	---
21h - 02h		---	---	---	

	20	13h - 19h	---	---	---
		21h - 02h	---	---	---
	21	21h - 02h	---	---	---
	22	13h - 19h	---	---	---
		21h - 02h	---	---	---
	23	21h - 02h	---	---	---
	24	21h - 02h	15279117-F02A	1	2
	25	13h - 19h	---	---	---
		21h - 02h	15286675-Z07A	---	1
	26	21h - 02h	15296624-Z07C	---	1
	27	21h - 02h	---	---	---
	28	21h - 02h	15315751-E01C	---	1
30	18h - 01h	---	---	---	
31	19h - 23h	15339142-Z14C	---	1	
JUNHO	1	18h - 01h	---	---	---
	9	18h - 01h	15422644-E01C	---	3
	12	19h - 02h	15446812-Z07A	---	1
	14	18h - 01h	---	---	---
	16	19/22 - 01/02	---	---	---
	22	21h - 03h	---	---	---
	26	19h - 02h	15561591-Z07A	---	1
			15561502-Z07A	---	1
30	19h - 02h	15594505-E01B	---	2	
		15593245-F06A	1	---	
JULHO	20	19h - 02h	15748052-Z07A	---	1
AGOSTO	---	---	---	---	---
SETEMBRO	---	---	---	---	---
OUTUBRO	2	19h - 23h	16401357-Z07C	---	1
	4	18h - 01h	---	---	---
	6	19h - 02h	---	---	---
	10	19h - 02h	---	---	---
	12	18h - 00h	16484679-E01A	---	1
	14	19h - 02h	---	---	---
NOVEMBRO	28	19h - 23h	---	---	---
	30	20h - 00h	---	---	---
DEZEMBRO	2	20h - 01h	---	---	---
	4	20h - 01h	---	---	---
	8	20h - 01h	---	---	---
	10	20h - 01h	---	---	---
	31	20h - 01h	17145745-E02A	---	1

Fonte: 3ª Seção do BME.

Nota: Elaborado pelo autor.

MÊS	DIA	TEMPO	BOP/BU	ARMA	DETIDOS
JANEIRO	15	20h - 01h
	19	20h - 23:30
	23	20h - 01h
	25	20h - 00h
	27	19h - 01h
	31	19h - 00h
FEVEREIRO	4	20h - 00h
	6	20h - 00h
	10	14h - 22h
	12	14h - 22h
	14	20h - 00h
	16	19h - 02h
	18	20h - 00h
	20	20h - 00h	17551309-E02A	...	1
	22	20h - 00h
	24	18h - 00h
	26	18h - 00h
	28	18h - 00h
MARÇO	2	20h - 00h
	4	18h - 01h
	7	18h - 00h
	9	18h - 00h	17684872-B02D	1	2
	15	18h - 00h
	17	18h - 00h
	21	18h - 01h
	23	18h - 01h
	27	18:30 - 23:30
31	20:30 - 01h	17859540-E01C	...	1	
ABRIL	2	20:30 - 01:30
MAIO
JUNHO	18	21h - 01h
JULHO	25	21h - 01h
	27	21h - 01h
	29	21h - 01h
AGOSTO	5	21h - 01h
	14	21h - 01h
	15	20h - 01h
	16	21h - 01h
	17	21h - 01h
	18	21h - 01h
SETEMBRO	1	21h - 01h
	3	21h - 01h
	9	21h - 01h
	12	21h - 01h

	15	21h - 01h
	17	21h - 01h
	20	21h - 01h
	23	21h - 01h
	26	21h - 01h	19242681-Z07C	...	1
	29	21h - 01h
OUTUBRO	2	21h - 01h
	5	21h - 01h
	11	21h - 01h	19365098-E02B	...	1
NOVEMBRO
DEZEMBRO	31	21h - 01h

Fonte: 3ª Seção do BME.

Nota: Elaborado pelo autor.

2014					
MÊS	DIA	TEMPO	BOP/BU	ARMA	DETIDOS
JANEIRO	2	21h - 01h	---	---	---
	4	21h - 01h	20115252-Z07C	---	1
	9	21h - 01h	---	---	---
	11	21h - 01h	20178834-E01D	---	---
	13	21h - 01h	---	---	---
	17	23:30 - 02h	---	---	---
	19	21h - 01h	20251481-Z07A	---	1
	24	21h - 01h	---	---	---
	26	20h - 01h	---	---	---
	28	21h - 01h	---	---	---
30	21h - 23h	---	---	---	
FEVEREIRO	1	21h - 01h	---	---	---
	3	21h - 01h	---	---	---
	10	21h - 01h	---	---	---
	12	21h - 01h	---	---	---
	16	21h - 01h	---	---	---
	18	21h - 01h	---	---	---
	23	21h - 01h	---	---	---
	25	21h - 01h	---	---	---
27	21h - 01h	---	---	---	
MARÇO	6	21h - 01h	---	---	---
	10	21h - 01h	---	---	---
	14	21h - 01h	---	---	---
	16	21h - 01h	---	---	---
	18	21h - 01h	---	---	---
	19	21h - 01h	---	---	---
	23	21h - 01h	---	---	---
	25	21h - 01h	---	---	---

	29	21h - 01h	---	---	---
ABRIL	9	21h - 01h	20973045-E04C	---	2
	11	21h - 01h	20882112-Z01B	---	1
	13	21h - 01h	---	---	---
	15	21h - 01h	---	---	---
	16	21h - 01h	---	---	---
	18	21h - 01h	---	---	---
	20	22:30 - 01h	---	---	---
	27	20h - 02h	---	---	---
MAIO	1	21h - 01h	---	---	---
	3	21h - 01h	21187773-E02A	---	2
JUNHO	1	21:30 - 01h	---	---	---
	6	20h - 02h	---	---	---
	8	18h - 02h	---	---	---
JULHO	3	16h-23h	---	---	---
	7	20h - 02h	---	---	---
	11	20h -00h	---	---	---
	15	20h - 02h	---	---	---
	19	21h-02h	---	---	---
	23	20h - 02h	---	---	---
	27	20h - 02h	---	---	---
AGOSTO	7	20h - 02h	---	---	---
	8	13h - 16h	---	---	---
	15	20h - 02h	---	---	---
	16	20h - 02h	---	---	---
	23	20h - 22h	---	---	---
	24	20h - 02h	---	---	---
	31	20h - 02h	---	---	---
SETEMBRO	---	---	---	---	---
OUTUBRO	8	18h - 01	---	---	---
	15	17h - 23h	---	---	---
NOVEMBRO	8	---	---	---	---
DEZEMBRO	---	---	---	---	---

Fonte: 3ª Seção do BME.

Nota: Elaborado pelo autor.

2015					
MÊS	DIA	TEMPO	BOP/BU	ARMA	DETIDOS
JANEIRO	8	08h - 11h	---	---	---
	20	22:40 - 01h	---	---	---
FEVEREIRO	---	---	---	---	---
MARÇO	1	15h - 22h	---	---	---
	3	20h - 00h	---	---	---
	4	17h - 01h	---	---	---

	5	17h - 23h	---	---	---
	6	21h - 02h	---	---	---
	7	23h - 03h	24045879-E01C	---	3
	8	15h - 22h	---	---	---
	23	15h - 22h	---	---	---
	24	17h - 01h	---	---	---
	25	17h - 01h	---	---	---
ABRIL	2	22h - 01h	---	---	---
MAIO	1	20h - 00h	---	---	---
	2	20h - 00h	24610989-E01A	---	2
	3	15/16 - 20/21	---	---	---
	4	15/16 - 20/21	---	---	---
	5	18h - 00h	---	---	---
	6	18h - 00h	24648794-E04A	---	1
	7	18h - 01h	---	---	---
	8	20h - 02h	---	---	---
	9	20h - 02h	---	---	---
	10	17h - 21h	24685870-E01A	---	3
	11	17h - 21h	24695445-E01A	---	2
	12	18h - 00h	---	---	---
	13	18h - 00h	---	---	---
	14	18h - 00h	---	---	---
	15	20h - 02h	---	---	---
	16	21h - 00h	---	---	---
	18	20h - 02h	---	---	---
	19	18h - 00h	---	---	---
	20	18h - 00h	---	---	---
	21	18h - 00h	---	---	---
	22	18h - 00h	---	---	---
	23	20h - 02h	---	---	---
	24	16h - 21h	---	---	---
	25	16h - 21h	---	---	---
	26	20h - 02h	---	---	---
	27	18h - 00h	---	---	---
	28	18h - 21h	---	---	---
	29	21h - 01h	---	---	---
	30	20h - 02h	24890875-Z07C	---	1
	31	16h - 21h	---	---	---
	JUNHO	22	20:40 - 23h(?)	25121305-E01A	---
JULHO	7	13h - 17h	25275304-E01A	---	3
AGOSTO	---	---	---	---	---
SETEMBRO	---	---	---	---	---
OUTUBRO	2	19:30 - 01h	---	---	---
	4	15h - 22h	---	---	---
	6	13h - 18h	---	---	---

	8	19h - 01h	---	---	---
	9	19h - 03h	---	---	---
	10	19h - 03h	---	---	---
	11	15h - 22h	---	---	---
	13	13h - 19h	---	---	---
	15	19h - 01h	---	---	---
	16	21h - 02h	---	---	---
	17	22h - 03h	---	---	---
	18	15h - 22h	---	---	---
	20	13h - 18h	---	---	---
	22	19h - 01h	---	---	---
	23	19h - 01h	---	---	---
	24	19h - 03h	---	---	---
	25	15h - 22h	---	---	---
	27	13h - 18h	---	---	---
	30	19h - 03h	---	---	---
	31	19h - 03h	---	---	---
NOVEMBRO	17		---	---	---
DEZEMBRO	1	13h - 18h	---	---	---
	2	13h - 18h	---	---	---
	3	20h - 01h	---	---	---
	4	21h - 02h	---	---	---
	5	21h - 02h	---	---	---
	8	13h - 18h	---	---	---
	9	22h - 02h	---	---	---
	10	20h - 01h	---	---	---
	11	22h - 01h	---	---	---
	15	13h - 18h	---	---	---
	17	???	---	---	---
	19	22h - 02h	---	---	---
	20	21h - 02h	---	---	---
	22	13h - 18h	---	---	---
	23	13h - 18h	---	---	---
	24	22h - 02h	---	---	---
	29	13h - 18h	---	---	---
30	13h - 18h	---	---	---	

Fonte: 3ª Seção do BME.

Nota: Elaborado pelo autor.

ANEXO

ANEXO A

Ocorrências de Homicídios por Arma de Fogo nos bairros Feu Rosa e Vila Nova de Colares – 2010 a 2015

NUMERO	DESCRICAÇÃO	DATA	HORA
9115673	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	17/01/2010	11:09:09
9135745	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	20/01/2010	01:57:56
9337381	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	15/02/2010	21:35:12
9371100	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	20/02/2010	20:12:55
9413860	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	27/02/2010	12:48:16
9440789	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	03/03/2010	19:33:26
9440789	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	03/03/2010	19:33:26
9581006	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	25/03/2010	19:10:05
9686202	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	11/04/2010	07:54:00
9708742	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	15/04/2010	01:48:00
9800876	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	29/04/2010	12:34:00
9803181	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	29/04/2010	19:16:00
9904597	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	15/05/2010	10:59:00
9989447	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	26/05/2010	19:44:00
10011685	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	29/05/2010	19:09:00
10146359	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	18/06/2010	09:46:00
10175452	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	22/06/2010	13:43:43
10086342	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	27/06/2010	08:13:22
10223139	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	29/06/2010	01:26:46
10313576	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	12/07/2010	13:50:14
10453978	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	30/07/2010	22:17:48
10506493	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	06/08/2010	21:47:40
10788197	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	11/09/2010	14:57:00
10799265	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	12/09/2010	22:32:00
10845578	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	18/09/2010	21:22:24
10845578	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	18/09/2010	21:22:24
10912785	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	27/09/2010	17:00:22
10923234	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	28/09/2010	22:38:53
10914035	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	28/09/2010	19:26:07
10980732	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	05/10/2010	23:02:27
10980732	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	10/10/2010	23:02:27
11058254	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	16/10/2010	09:30:29
11058402	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	16/10/2010	09:55:00
11092648	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	20/10/2010	21:36:48
11173439	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	01/11/2010	20:06:33

11255064	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	12/11/2010	14:13:32
11286813	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	16/11/2010	22:14:00
11308840	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	20/11/2010	04:54:54
11328538	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	22/11/2010	21:15:00
11408569	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	04/12/2010	01:45:00
11713816	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	15/01/2011	16:01:00
11797841	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	26/01/2011	11:25:00
11857844	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	02/02/2011	18:55:28
12034311	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	26/02/2011	04:40:48
12133029	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	02/04/2011	17:27:00
12135500	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	03/04/2011	16:18:30
12135500	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	03/04/2011	16:18:30
12166071	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	15/04/2011	16:41:55
12188528	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	18/04/2011	23:48:59
12202738	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	21/04/2011	02:06:20
12280730	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	01/05/2011	23:46:08
12326300	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	08/05/2011	16:29:07
12409841	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	20/05/2011	20:50:14
12441785	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	25/05/2011	14:41:50
12463284	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	28/05/2011	13:47:32
12495924	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	02/06/2011	06:33:08
12578919	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	13/06/2011	20:55:27
12586254	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	15/06/2011	01:06:00
12598573	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	16/06/2011	22:39:00
12606440	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	18/06/2011	00:23:46
12673531	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	27/06/2011	00:44:09
12752532	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	08/07/2011	22:26:50
12222465	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	10/07/2011	08:19:48
12780292	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	12/07/2011	21:09:06
12780292	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	12/07/2011	21:09:06
12956780	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	08/08/2011	19:46:02
13031637	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	18/08/2011	13:18:30
13137149	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	01/09/2011	09:54:24
13232216	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	13/09/2011	20:28:00
13245792	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	15/09/2011	17:47:08
13325822	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	26/09/2011	10:35:00
13653649	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	09/11/2011	20:33:00
13671823	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	12/11/2011	10:47:00
13678285	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	13/11/2011	00:47:00
13699853	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	15/11/2011	21:25:00
13754465	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	23/11/2011	16:03:00
13829490	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	04/12/2011	18:37:00
13978874	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	23/12/2011	22:50:00
14041886	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	31/12/2011	13:32:00
14071643	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	04/01/2012	08:43:00

14078906	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	05/01/2012	06:10:00
13102215	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	11/01/2012	18:15:00
14171223	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	16/01/2012	04:35:00
14404722	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	12/02/2012	16:03:00
14415327	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	13/02/2012	20:32:00
14581892	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	03/03/2012	19:03:00
14609102	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	06/03/2012	22:16:00
14608421	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	06/03/2012	20:53:00
14613397	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	07/03/2012	14:04:00
14672777	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	13/03/2012	19:54:00
14823453	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	31/03/2012	16:08:00
14832792	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	01/04/2012	17:44:00
14891107	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	08/04/2012	15:58:00
14926609	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	12/04/2012	21:17:00
14964742	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	17/04/2012	12:22:00
15013402	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	22/04/2012	23:08:00
15070421	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	29/04/2012	19:55:00
15070421	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	29/04/2012	19:55:00
15161068	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	10/05/2012	15:47:00
15242872	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	20/05/2012	12:20:00
15334157	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	31/05/2012	11:03:00
15386311	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	05/06/2012	23:10:00
15396786	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	07/06/2012	05:30:00
15458141	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	14/06/2012	14:24:00
15487067	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	17/06/2012	19:09:00
15317042	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	20/06/2012	09:47:00
15632054	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	06/07/2012	00:17:00
15654544	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	08/07/2012	17:30:00
15969053	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	16/08/2012	13:15:00
16422079	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	05/10/2012	04:02:00
16428701	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	05/10/2012	21:47:00
16576231	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	24/10/2012	05:28:00
16604599	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	27/10/2012	17:45:00
16650346	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	02/11/2012	11:15:00
16887178	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	01/12/2012	21:27:00
17112741	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	29/12/2012	12:38:00
17482689	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	12/02/2013	11:29:00
17721009	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	14/03/2013	15:09:00
17967238	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	15/04/2013	07:00:00
18014047	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	20/05/2013	20:50:00
18370318	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	07/06/2013	10:32:00
18322711	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	07/06/2013	02:55:00
18433529	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	15/06/2013	05:45:00
18660210	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	15/07/2013	00:13:00
18712993	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	21/07/2013	23:50:00

18725430	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	23/07/2013	18:09:00
18783761	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	31/07/2013	15:14:00
18846710	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	08/08/2013	17:18:00
18897971	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	14/08/2013	22:55:00
18998218	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	27/08/2013	18:21:00
19035854	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	01/09/2013	14:17:00
19092032	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	08/09/2013	12:58:00
19127826	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	13/09/2013	09:00:00
19205614	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	22/09/2013	12:47:00
19241620	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	26/09/2013	20:06:00
19254392	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	28/09/2013	11:47:00
19300278	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	03/10/2013	22:43:00
19450268	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	22/10/2013	08:53:00
19494105	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	27/10/2013	02:05:00
19601442	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	09/11/2013	05:01:00
19600696	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	09/11/2013	00:22:00
19630505	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	12/11/2013	14:08:00
19651932	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	14/11/2013	20:04:00
19707412	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	21/11/2013	02:44:00
19846576	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	06/12/2013	18:24:00
19938665	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	17/12/2013	14:21:00
20050516	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	28/12/2013	22:17:00
20041774	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	28/12/2013	00:58:00
20043183	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	28/12/2013	09:22:00
20054049	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	29/12/2013	11:34:00
20109467	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	04/01/2014	11:46:00
20176835	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	12/01/2014	20:03:00
20227559	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	17/01/2014	11:22:00
20339310	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	29/01/2014	16:32:00
20377286	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	02/02/2014	18:10:00
20423400	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	07/02/2014	18:27:00
20380609	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	14/02/2014	04:36:00
20488097	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	14/02/2014	23:23:00
20499148	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	16/02/2014	02:37:00
20506408	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	16/02/2014	23:43:00
20548828	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	21/02/2014	21:20:00
20634061	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	03/03/2014	14:32:00
20772966	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	19/03/2014	02:33:00
21019280	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	15/04/2014	00:10:00
21230685	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	08/05/2014	19:55:00
21286476	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	15/05/2014	01:57:00
21496827	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	07/06/2014	08:52:00
21549446	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	13/06/2014	03:46:00
21567904	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	15/06/2014	04:15:00
21581732	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	16/06/2014	18:29:00

21606005	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	19/06/2014	14:48:00
21660050	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	25/06/2014	19:51:00
21680834	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	28/06/2014	05:38:00
21754765	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	06/07/2014	15:33:00
21974806	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	03/08/2014	02:06:00
22083889	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	16/08/2014	06:10:00
22271229	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	06/09/2014	12:07:00
22314348	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	11/09/2014	10:52:00
22428868	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	23/09/2014	12:01:00
22595644	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	11/10/2014	13:27:00
22647560	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	16/10/2014	19:59:00
22678220	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	20/10/2014	01:43:00
22684253	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	23/10/2014	16:23:00
22715673	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	24/10/2014	06:20:00
22735086	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	26/10/2014	02:43:00
22893493	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	12/11/2014	07:20:00
22941740	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	17/11/2014	10:21:00
23127595	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	06/12/2014	20:26:00
23173777	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	11/12/2014	17:46:00
23264002	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	21/12/2014	04:47:00
23345183	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	29/12/2014	00:00:00
23387731	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	03/01/2015	00:34:00
23569904	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	21/01/2015	18:04:00
23681806	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	01/02/2015	21:10:00
23955527	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	27/02/2015	18:21:00
24009904	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	04/03/2015	20:25:00
24009904	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	05/03/2015	11:50:00
24028169	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	06/03/2015	14:49:00
24054434	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	08/03/2015	22:39:00
24076877	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	11/03/2015	02:15:00
24184227	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	21/03/2015	02:04:00
24342625	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	05/04/2015	22:09:00
24490716	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	22/04/2015	19:10:00
24632167	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	05/05/2015	09:41:00
24638484	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	05/05/2015	20:29:00
24684714	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	10/05/2015	17:37:00
24730435	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	15/05/2015	09:58:00
24906595	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	01/06/2015	14:35:00
24978989	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	08/06/2015	18:02:00
25162877	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	26/06/2015	21:26:00
25283803	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	08/07/2015	10:33:00
25316847	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	11/07/2015	04:04:00
25342005	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	13/07/2015	14:51:00
25398839	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	18/07/2015	16:12:00
25456529	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	24/07/2015	00:16:00

25928414	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	06/09/2015	00:22:00
26031435	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	16/09/2015	10:12:00
26071404	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	20/09/2015	04:00:00
26076040	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	20/09/2015	15:27:00
26431418	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	23/10/2015	16:03:00
26463544	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	26/10/2015	16:49:00
26533397	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	02/11/2015	09:50:00
26734074	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	20/11/2015	14:01:00
27008954	A01A - HOMICÍDIO: POR ARMA DE FOGO	17/12/2015	16:44:00

Fonte: GEAC/SESP.

Nota: Elaborado pelo autor.